



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**FACULDADE DE ECONOMIA**

**PARQUE HABITACIONAL NA REGIÃO DO ALGARVE: UMA  
CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DE *CLUSTERS* NA DEFINIÇÃO  
DE UMA TIPOLOGIA DE FREGUESIAS, 1991-2001-2011**

**ANA LUÍSA GUERREIRO DA PIEDADE GRADE**

Relatório de Atividade Profissional

**Mestrado em Administração e Desenvolvimento Regional**

Trabalho realizado sob a orientação de Prof. Doutor Paulo Águas

Faro  
2013

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**FACULDADE DE ECONOMIA**

**PARQUE HABITACIONAL NA REGIÃO DO ALGARVE: UMA  
CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DE *CLUSTERS* NA DEFINIÇÃO  
DE UMA TIPOLOGIA DE FREGUESIAS, 1991-2001-2011**

**ANA LUÍSA GUERREIRO DA PIEDADE GRADE**

Relatório de Atividade Profissional

**Mestrado em Administração e Desenvolvimento Regional**

Trabalho orientado por Prof. Doutor Paulo Águas, Escola Superior  
de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve

Faro  
2013

**Título:** Parque Habitacional na Região do Algarve: uma contribuição da análise de *clusters* na definição de uma tipologia de freguesias, 1991-2001-2011

### **Declaração de autoria do trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

### **Copyright**

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Ao Luís, à Joana e à Sofia...

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS.....	7
ÍNDICE DE QUADROS.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS.....	9
AGRADECIMENTOS.....	11
SÍNTESE CURRICULAR.....	12
CURRICULAR RESUME.....	14
RESUMO.....	16
ABSTRACT.....	17
1. TEMA DE DESENVOLVIMENTO - Parque Habitacional na Região do Algarve: uma contribuição da análise de <i>clusters</i> na definição de uma tipologia de freguesias, 1991-2001-2011.....	18
1.1 Introdução.....	18
1.2 Contextualização Regional.....	20
1.3 Caracterização do Parque Habitacional da Região Algarve.....	24
1.4 Classificação de Unidades Territoriais.....	28
1.4.1 Divisão Administrativa.....	28
1.4.2 Tipologia de Áreas Urbanas, 2009.....	29
1.4.3 Outras Divisões Territoriais.....	31
1.4.4 Estudos de Classificação <i>à posteriori</i> de Unidades Territoriais.....	32
1.5 Objetivos da Pesquisa.....	35
1.6 Método de Pesquisa.....	37
1.7 Resultados.....	41
1.8 Conclusões.....	59
2. CURRICULUM VITAE.....	63
2.1 Dados Pessoais.....	63
2.2 Formação Académica.....	63
2.3 Formação Complementar.....	63
2.4 Atividade Profissional.....	64
2.5 Trabalhos Técnicos Realizados.....	66
2.5.1 Participação/ Realização de Publicações Estatísticas.....	66
2.5.2 Outros Produtos.....	72
2.5.2.1 Relatórios de Acompanhamento/Progresso.....	72
2.5.2.2 Destaques à Comunicação Social.....	74

2.5.2.3 Brochuras .....	77
2.6 Trabalhos Realizados em Regime de Prestação de Serviços .....	78
2.7 Comunicações.....	79
2.8 Trabalhos Publicados.....	79
2.9 Participação em Seminários .....	79
2.10 Outras Competências .....	80
2.10.1 Línguas .....	80
2.10.2 Conhecimentos de Informática .....	80
2.11 Discussão Crítica da Evolução da Experiência Profissional .....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88
ANEXOS.....	90

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema Metodológico do Estudo.....	36
Figura 2 - Localização dos <i>Clusters</i> de 1991.....	47
Figura 3 - Localização dos <i>Clusters</i> de 2001.....	47
Figura 4 - Localização dos <i>Clusters</i> de 2011.....	47
Figura 5 – Indicadores do Litoral Intensivo face à média regional .....	48
Figura 6 – Indicadores do Litoral Moderado face à média regional .....	49
Figura 7 – Indicadores do Rural Intermédio face à média regional.....	50
Figura 8 – Indicadores do Rural Profundo face à média regional .....	51
Figura 9 – Indicadores dos Centros Urbanos face à média regional .....	52

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Território, 2011 .....	20
Quadro 2 - População Empregada por Setor de Atividade Económica, no Algarve, 1970 a 2011 .....	21
Quadro 3 – Taxa de Crescimento Migratório, por região NUTS II, 2000-2010.....	22
Quadro 4 – População, 2011.....	22
Quadro 5 - Indicadores Demográficos e de Habitação e Construção, nos concelhos do Algarve,2011 ....	23
Quadro 6 – Evolução do Parque habitacional, por NUTS II,1991-2011-2011 .....	24
Quadro 7 - Estrutura da Forma de Ocupação dos Alojamentos, por NUTS II, 1991-2001-2011 .....	26
Quadro 8 – Evolução da Habitação nas freguesias mais e menos dinâmicas do Algarve, 2011.....	26
Quadro 9 - Indicadores de Habitação e Construção, por NUTS II, 2001-2011 .....	27
Quadro 10 – Obras Concluídas no Algarve, 2003-2011 .....	28
Quadro 11 - Estudos de Classificação <i>à posteriori</i> de Unidades Territoriais.....	32
Quadro 12 - Lista de variáveis .....	38
Quadro 13 - Agrupamento das freguesias em 1991 .....	42
Quadro 14 - Agrupamento das freguesias em 2001 .....	43
Quadro 15 - Agrupamento das freguesias em 2011 .....	44
Quadro 16 - Caracterização dos <i>Clusters</i> de 1991 .....	45
Quadro 17 - Caracterização dos <i>Clusters</i> de 2001 .....	46
Quadro 18 - Caracterização dos <i>Clusters</i> de 2011 .....	46
Quadro 19 – Matriz de transferências de freguesias entre <i>Clusters</i> de 1991 e de 2001 .....	54
Quadro 20 – Matriz de transferências de freguesias entre <i>Clusters</i> de 2001 e de 2011 .....	56
Quadro 21 - Tipologia de Áreas Urbanas (TAU1998) versus Classificação das Freguesias 1991 .....	57
Quadro 22 - Tipologia de Áreas Urbanas (TAU1998) versus Classificação das Freguesias 2001 .....	58
Quadro 23 - Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU2009) versus Classificação das Freguesias 2011.....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS

### Siglas e Abreviaturas

AFCP	Análise Fatorial de Componentes Principais
AIIESEC	Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais
Aloj.	Alojamento
AMU	Área Medianamente Urbana
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
APR	Área Predominantemente Rural
APU	Área Predominantemente Urbana
ATA	Associação de Turismo do Algarve
CEAL	Confederação dos Empresários do Algarve
CIDER	Centro de Investigação e Desenvolvimento e Economia Regional
CIITT	Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo
CSE	Conselho Superior de Estatística
CTT	Serviço de Comércio, Turismo, Transportes e Comunicações
DEE	Departamento de Estatística Económicas
DF	Delegação de Faro
DRAlg	Direção Regional do Algarve
Edif.	Edifício
ESGHT	Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo
EUROSTAT	Statistical office of the European Union
GPRI	Gabinete de Planeamento
IAPMEI	Instituto de Apoio à Pequena e Média Empresa
IECom	Inquérito às Empresas de Comércio
IGTI	Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais
IMPF	Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IPFEL	Instituto de Línguas e Informática
ISEGI	Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação
ITRT	Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço
MOPTC	Ministério das Obras Públicas e TC
NER	Núcleo de Estudos Regionais
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos
OCDE	Organization for Economic Cooperation and Development
QCA	Quadro Comunitário de Apoio
R. A.	Região Autónoma
RTA	Região de Turismo do Algarve
SAS	Statistical Analysis System
SIME	Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial
SIMPE	Serviço de Informação à Micro e Pequena Empresa
SIPIE	Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresarias
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TAU	Tipologia de Áreas Urbanas 1998

TIPAU	Tipologia de Áreas Urbanas 2009
Tx.	Taxa
UCDR	Unidades Comerciais de Dimensão Relevante
Var.	Varição

#### **Unidades de medida**

Km <sup>2</sup>	Quilómetro quadrado
N.º	Número
%	Percentagem
€	Euros

## **AGRADECIMENTOS**

O presente relatório representa o culminar de vários meses de trabalho de investigação, pesquisa, compilação e análise de informação, período no qual existiu, necessariamente, o contributo de várias pessoas.

De entre diversas pessoas que, de algum modo, colaboraram na realização deste relatório, devo enaltecer os contributos de vários colegas técnicos do Instituto Nacional de Estatística, de entre os quais destaco o colega Ângelo, pelos apoios técnicos prestados, a colega Sara, pelo auxílio na elaboração dos cartogramas e o colega Fernando, pela colaboração no aperfeiçoamento dos resumos em inglês.

Agradeço ainda ao meu orientador, professor Paulo Águas, pelo aconselhamento, apoio e disponibilidade demonstrados ao longo da realização de todo o relatório.

## **SÍNTESE CURRICULAR**

### **Ana Luísa Guerreiro da Piedade Grade**

Nascida em 4 de maio de 1978, em Albufeira

#### **Habilitações académicas:**

Licenciatura em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

#### **Experiência profissional:**

- Entre 2001 e 2012, exerceu as funções de Técnica Superior de Estatística, na Delegação de Faro (DF) do Instituto Nacional de Estatística (INE, I.P.).
- Entre 2005 e 2012, desempenhou as referidas funções no Departamento de Estatísticas Económicas (DEE), Serviço de Comércio, Turismo, Transportes e Comunicações (CTT), tendo trabalhado em vários projetos, nomeadamente, Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR), Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT), Inquérito ao Movimento de Pessoas na Fronteiras (IMPF), e Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI).
- Entre 2001 e 2004, exerceu as suas funções na Direção Regional do Algarve (DRALg) do Instituto Nacional de Estatística (INE), no Núcleo de Estudos Regionais (NER) onde produziu, em conjunto com a restante equipa técnica, diversas publicações e estudos de carácter regional, nomeadamente a “Evolução do Parque Habitacional na Região do Algarve na década de 90” e a “Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve”.
- Em 2000, desempenhou as funções de Técnica Superior no Instituto de Apoio à Pequena e Média Empresa e ao Investimento (IAPMEI) no Serviço de Informação à Micro e Pequena Empresa (SIMPE).

### **Aspetos relevantes:**

- Elaboração de diversas **publicações estatísticas**, em concreto: Estatísticas do Comércio (2009, 2010 e 2011), Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT), Unidades Comerciais de Dimensão Relevante 2008, Anuário Estatístico da Região do Algarve (2001, 2002, 2003 e 2004), Boletins Trimestrais de Estatística, Evolução do Parque Habitacional na Região do Algarve na década de 90 e Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve.
- Colaboração nas **publicações** “Estatísticas do Turismo” (2008 e 2009) e “Estatísticas dos Transportes” 2009.
- Elaboração de diversos **destaques**, nomeadamente de análise estrutural nas áreas dos Transportes e do Turismo designados por “Transportes em foco” e “Turismo em foco”.
- Colaboração externa na Secção de Números & Estatísticas do **Boletim Bi-Mensal da Associação de Turismo do Algarve** (agosto 2004 – dezembro 2007).
- Publicação do **artigo** “Parque Habitacional: classificação das freguesias da região do Algarve” (2006), no 12.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, em coautoria com Águas, P..
- Participação nos diversos **relatórios** elaborados no âmbito do “Diagnóstico das Estatísticas do Turismo” (setembro 2002-Julho 2003).
- Publicação do **artigo** “Competitividade Turística Regional: Avaliação dos Principais Mercados, 1991-2001” (2003), Revista Portuguesa de Estudos Regionais, n.º 1, em coautoria com Águas, P. e Sousa. P..

## **CURRICULAR RESUME**

### **1. IDENTIFICATION**

**Name:** Ana Luísa Guerreiro da Piedade Grade

**Date of birth:** 04.05.1978

**Place of birth:** Albufeira, Algarve

**Nationality:** Portuguese

### **2. EDUCATION**

Graduation in Economics at Economics School - University of Algarve

### **3. PROFESSIONAL EXPERIENCE**

- 2001 – 2012 Worked as Senior Statistician in the Faro delegation of Statistics Portugal (INE, I.P.).
- 2005 – 2012 Worked as Senior Statistician in the Economic Statistics Department (DEE), namely in the Trade, Tourism, Transports and Communications Service (CTT), having worked on several projects, namely Trade Establishments Survey - Large-size commercial units (UCDR), Trade Enterprises Survey (IECom), Cross-border road transport survey of heavy goods Vehicles (ITRT), Border Survey (IMPF) and International Tourist Expenditure Survey (IGTI).
- 2001 – 2004 Worked as Senior Statistician in Algarve's Regional Delegation (DRALg) of Statistics Portugal (INE), in the regional studies office (NER), producing, in cooperation with the remaining technical staff, a number of regional studies and publications, in particular the "Evolution of the Housing Stock in the Algarve Region in the 90's" and the "Algarve's Low Population Density Areas: a sociodemographic profile".

- In 2000, worked as Senior Technician at the Institute for Support of Small and Medium-sized Enterprise and Investment (IAPMEI), namely in the Information Service to Micro and Small Enterprise (SIMPE).

#### 4. RELEVANT ASPECTS

- Preparation of several **statistical publications**, in particular: Trade Statistics (2009, 2010 and 2011), Cross-border road transport survey of heavy goods Vehicles (ITRT), Large-size Commercial Units – 2008, Statistical Yearbook of the Algarve region (2001, 2002, 2003 and 2004), Quarterly Statistical Bulletin, Evolution of the Housing Stock in the Algarve Region in the 90's and Algarve's Low Population Density Areas: a sociodemographic profile.
- Collaboration in the "Tourism Statistics" **publication** (2008 and 2009) and "Transport Statistics 2009".
- Preparation of several **press releases**, namely on structural analysis in the areas of Transport and Tourism known as "Transports in focus" and "Tourism in focus".
- External collaboration in Numbers & Statistics of the **Bimonthly Bulletin of the Algarve Tourism Association** (August 2004-December 2007).
- Publication of the **article** "Housing stock: classification of parishes in the Algarve region" (2006), within the 12<sup>th</sup> National Congress of the Portuguese Association for Regional development, coauthored with Águas, P.
- Participation in various **reports** prepared under the "Diagnosis of Tourism Statistics" (September 2002-July 2003).
- Publication of the **article** "Regional Tourism Competitiveness: evaluation of the main markets, 1991-2001" (2003), Portuguese Journal of Regional Studies, no. 1, coauthored with Águas, P. and Sousa. P..

## RESUMO

Partindo de 17 variáveis caracterizadoras do parque habitacional, provenientes das recolhas censitárias de 1991, 2001 e 2011, procedeu-se à classificação das 84 freguesias da região do Algarve. A aplicação da análise de *clusters* conduziu à obtenção de cinco agrupamentos de freguesias, nos três momentos de análise (1991, 2001 e 2011): **Litoral Intensivo; Litoral Moderado; Rural Intermédio; Rural Profundo; e Centros Urbanos**. A heterogeneidade entre os *clusters* é mais acentuada em termos da pressão sobre a ocupação do território e da forma de ocupação, nomeadamente o uso sazonal. Note-se que as tendências entre as duas décadas (1991-2001 e 2001-2011) são distintas. Entre 1991 e 2001 observou-se um aumento das freguesias que revelam sinais depressivos (Rural Profundo passou de 10 para 23 freguesias) enquanto as cidades se tornaram territórios com maiores dissemelhanças em relação aos demais, nomeadamente freguesias limítrofes (veja-se que o *cluster* Centros Urbanos passou a ser constituído, quase exclusivamente, por freguesias que integram cidades). Entre 2001 e 2011 parece haver uma reconfiguração do espaço, com o aumento de freguesias com indícios expansivos (Litoral Moderado passou de 11 para 30 freguesias) ao mesmo tempo que a ruralidade mais intensa se começa a dissipar (note-se que o Rural Profundo passou a constituir-se, essencialmente, por freguesias pertencentes ao barrocal e à serra algarvias). O conhecimento destas realidades constitui um pré-requisito para a identificação de soluções para freguesias com características comuns e um auxílio na difícil tarefa que é o planeamento e ordenamento do território da região do Algarve como um todo.

**Palavras-chave:** Habitação; Construção; Tipologia de áreas urbanas; Recenseamentos Gerais da Habitação; Algarve

## ABSTRACT

Based on 17 variables that characterize the housing stock, from census collections of 1991, 2001 and 2011, we proceeded to classify the 84 parishes of the Algarve region. The application of the *cluster* analysis led to five groups of parishes, in three moments of analysis (1991, 2001 and 2011): **Deep Coastline**; **Moderate Coastline**; **Intermediate Rural**; **Deep Rural** and **Urban Centers**. The differences between the *clusters* are more pronounced in terms of occupation pressure of the territory and of how that occupation occurs, particularly in terms of seasonal usage. It should be noted that the trends between the two decades (1991-2001 and 2001-2011) are distinct. Between 1991 and 2001 there was an increase of parishes showing signs of depression (Deep Rural went from 10 to 23 parishes) while the cities have become so significantly different when compared with other types of territorial occupation, particularly from neighboring parishes (taking in consideration that the Urban Centers *cluster* began to be composed, almost exclusively, of parishes belonging to cities). Between 2001 and 2011 there seemed to be a space reconfiguration, with the increase of parishes with signs of expansion (Moderate Coastline has gone from 11 to 30 parishes) while the more deeply rural ones begun to fade (considering that the Deep Rural *cluster* was now essentially composed by parishes belonging to the area in between the Coastline and the mountain region of Algarve – *Barrocal* - and those belonging to the mountain region itself). Awareness of these realities is a milestone in the identification of solutions for parishes with common characteristics and an aid in the difficult task of planning land use and territory in the region of the Algarve as a whole.

**Keywords:** Housing; Construction; Typology of urban areas; General housing censuses; Algarve

# **1. TEMA DE DESENVOLVIMENTO - Parque Habitacional na Região do Algarve: uma contribuição da análise de *clusters* na definição de uma tipologia de freguesias, 1991-2001-2011**

## **1.1 Introdução**

A compreensão das dinâmicas da construção de edifícios habitacionais reveste-se de uma importância central na caracterização social e económica de qualquer região, e em especial da região do Algarve que conheceu nas últimas duas décadas crescimentos consideráveis ao nível do seu edificado. É certo que o crescimento contínuo, e muitas vezes desregrado, da construção de edifícios produz inevitáveis consequências quer socioeconómicas quer ambientais, não podendo, pois, surgir alheado de um planeamento que vise o desenvolvimento territorial sustentado e equilibrado. Em oposição, certos espaços rurais parecem estar destinados ao abandono territorial e ao fraco dinamismo económico, por mais políticas, programas ou projetos de intervenção que ali se promovam. O presente estudo desenvolve-se neste contexto de dualidade em que, se por um lado a ruralidade mais profunda parece continuar a acentuar-se, por outro lado observa-se uma intensificação da pressão construtiva sobre o território.

O aprofundamento do conhecimento das características do espaço de atuação - regional ou mesmo local – constitui-se como um fator fulcral na conveniente fundamentação das políticas regionais a desenvolver. E é através da formulação de políticas regionais, sobretudo na vertente do Planeamento e Ordenamento do Território, que se ambiciona dar resposta a esta problemática.

Nesse sentido, o objetivo primordial do presente trabalho consiste na definição de uma tipologia da edificação/construção ao nível das freguesias algarvias, por forma a poder constituir-se como uma ferramenta de apoio à decisão política de âmbito regional, nomeadamente no que respeita ao parque edificado do Algarve.

Tendo por base a informação definitiva proveniente dos III, IV V Recenseamentos Gerais da Habitação e dos XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População (anos de referência 1991, 2001 e 2011), será realizada uma segmentação dos espaços que compõem a região (ao nível da freguesia) com vista à obtenção de agrupamentos com características comuns para os três momentos de análise. Segue-se a identificação das principais mudanças ocorridas na ocupação dos espaços através do confronto das tipologias existentes em cada momento, podendo argumentar-se que a reconfiguração territorial em curso não é meramente local mas de carácter global. Por fim, é ainda realizada uma análise comparativa da tipologia obtida no presente estudo com outras já existentes, nomeadamente, a Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU2009).

A Metodologia desenvolvida na realização do presente estudo baseou-se, primeiramente, na seleção de indicadores caracterizadores do Parque Habitacional das freguesias da região do Algarve, com base na referida informação censitária e, seguidamente, na utilização dos valores obtidos nesses indicadores com vista à criação de conjuntos de freguesias com características semelhantes.

Após uma breve contextualização das dinâmicas sócio-económicas regionais (realizada no ponto 1.2 do trabalho) procede-se à caracterização do parque habitacional da região algarvia (ponto 1.3) e à apresentação das classificações de unidades territoriais mais utilizadas em Portugal (ponto 1.4). A enunciação dos objetivos e do método de pesquisa utilizado é realizada nos pontos seguintes (1.5 e 1.6), finalizando-se o presente relatório com os resultados da análise realizada (ponto 1.7) e as respetivas conclusões (ponto 1.8).

## 1.2 Contextualização Regional

Da palavra árabe *Al gharb* que significa "o oeste", o Algarve é a região mais a sul de Portugal Continental e mais ocidental da Península Ibérica. Representando somente 5,4% da área total do país (4 997 km<sup>2</sup>), a região integra toda a faixa litoral do país virada para sul, sendo o seu território mediado pelo rio Guadiana a este e a pela Costa Vicentina a oeste, estendendo-se até à serra algarvia onde faz fronteira com a região do Alentejo. Com uma população de 451 006 habitantes<sup>1</sup> (4,5% do Continente, 4,3% de Portugal), o Algarve constitui-se como a mais importante região turística do país. À data da realização do último recenseamento da habitação (2011), a região era constituída por 84 freguesias distribuídas por 16 concelhos. (ver Quadro 1)

Quadro 1 – Território<sup>2</sup>, 2011

Dados sobre Território	Algarve	Portugal
Área (km <sup>2</sup> )	4 996,8	92 211,9
- Proporção de área urbana (%)	21,8	15,2
N.º de concelhos	16	308
N.º de freguesias	84	4260

Fonte: INE (2012a), adaptado

Nos últimos 50 anos operaram-se na região um conjunto de profundas alterações que levaram a uma drástica transformação da sua realidade económica, social e demográfica. A influência que o turismo exerce sobre a economia algarvia é enorme e reflete-se nos mais variados campos da realidade regional. A região, anteriormente fechada sobre si mesma e centrada nos setores tradicionais da agricultura, da pesca e da transformação dos produtos provenientes daqueles setores (atividades primárias e secundárias), tercearizou-se, impulsionada pela sua transformação em destino turístico.

<sup>1</sup> INE, 2012a

<sup>2</sup> Ver definição de "Proporção de Área Urbana" no Anexo 2 e fórmula de cálculo no Anexo 3.

A especialização da estrutura produtiva a que se assistiu no Algarve traduziu-se numa necessidade de aumento da oferta turística e consequente construção de novos estabelecimentos hoteleiros (empreendimentos turísticos, hotéis, aparthotéis, aldeamentos, apartamentos turísticos), no reforço das atividades imobiliárias bem como no aparecimento de novos serviços ancorados ao turismo.

Atualmente, continua a verificar-se uma forte concentração da atividade económica da região no setor dos serviços, (ver Quadro 2) nomeadamente no turismo, sendo o Algarve o principal destino turístico do país que acolhe anualmente milhões de turistas nacionais e internacionais.

Quadro 2 - População Empregada por Setor de Atividade Económica<sup>3</sup>, no Algarve, 1970 a 2011

<b>Proporção de População Empregada por Sector de Atividade Económica (%)</b>	<b>1970</b>	<b>1981</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>
Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca	45,2	24,7	13,5	6,1	3,3
Indústria, Construção, Energia e Água	25,0	28,0	22,0	22,5	16,1
Serviços	29,8	47,3	64,5	71,4	80,6

Fonte: INE (2012a, 2002, 1993, 1983, 1975), adaptado

O impulso turístico retratado determinou uma forte atratividade da região em termos populacionais, observando-se movimentos migratórios e imigratórios significativos na região na última década (2000-2010), embora com um abrandamento na sua segunda metade, (especialmente a partir de 2008) reflexo da eclosão da crise económica mundial (ver Quadro 3).

<sup>3</sup> Ver conceito no Anexo 2 e fórmulas de cálculo no Anexo 3.

Quadro 3 – Taxa de Crescimento Migratório<sup>4</sup>, por região NUTS II, 2000-2010

NUTS II	Taxa de crescimento migratório (%)										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Portugal</b>	<b>0,46</b>	<b>0,63</b>	<b>0,68</b>	<b>0,61</b>	<b>0,45</b>	<b>0,36</b>	<b>0,25</b>	<b>0,18</b>	<b>0,09</b>	<b>0,14</b>	<b>0,04</b>
Norte	0,26	0,39	0,40	0,35	0,22	0,16	0,05	-0,04	-0,08	-0,02	-0,14
Centro	0,69	0,82	0,85	0,77	0,61	0,51	0,37	0,29	0,18	0,23	0,12
Lisboa	0,43	0,72	0,79	0,70	0,51	0,41	0,31	0,28	0,14	0,20	0,09
Alentejo	0,58	0,57	0,66	0,49	0,39	0,33	0,23	0,08	0,02	0,07	-0,03
<b>Algarve</b>	<b>2,05</b>	<b>2,05</b>	<b>1,93</b>	<b>1,78</b>	<b>1,47</b>	<b>1,25</b>	<b>1,05</b>	<b>1,09</b>	<b>0,82</b>	<b>0,89</b>	<b>0,75</b>
R. A. Açores	-0,44	0,01	0,33	0,34	0,26	0,22	0,13	0,16	0,09	0,10	0,06
R. A. Madeira	-0,51	0,03	0,20	0,57	0,37	0,27	0,11	0,30	0,15	0,20	0,11

Fonte: INE (2012b), adaptado

Paralelamente ao aumento da população residente, o fenómeno turístico conduziu ao aumento da população presente, nomeadamente visitantes (turistas e excursionistas) que se concentram na região em especial nos meses de verão, “determinando um aumento da procura de bens e serviços pessoais com efeitos diretos na dinamização da economia regional, em particular no setor da construção” (INE, 2003b: 9).

Todos estes fatores determinaram que nas últimas décadas o Algarve, a par das grandes áreas urbanas de Lisboa e do Porto, fossem as únicas zonas do país a registar crescimentos populacionais.

Efetivamente, ao nível demográfico, o Algarve registou o maior crescimento populacional do país, quer em termos globais quer em termos de área urbana da última década - entre 2001 e 2011 - (ver Quadro 4), situação que não pode deixar de criar impactos a outros níveis, nomeadamente ao nível da construção.

Quadro 4 – População<sup>5</sup>, 2011

Dados sobre População	Algarve	Portugal
População residente – 2011	451 006	10 562 178
- Tx. Crescimento (%) 2001-2011	14,1	2,0
População residente em área urbana – 2011	300 238	7 184 021
- Tx. Crescimento (%) 2001-2011	5,7	-0,3

Fonte: INE (2012a), adaptado

<sup>4</sup> Ver conceito no Anexo 2 e fórmulas de cálculo no Anexo 3.

<sup>5</sup> Ver definição de “População residente em área urbana” no Anexo 2 e fórmula de cálculo no Anexo 3.

Pese embora o forte crescimento populacional observado na região, o nível das condições de vida da população residente em diversas localidades da região não é homogéneo. Assiste-se a acentuadas diferenças entre os territórios (concelhos), expressas em indicadores demográficos<sup>6</sup> tais como a densidade populacional, o crescimento da população, os índices de envelhecimento e em indicadores de habitação e construção<sup>7</sup>, nomeadamente a degradação/juventude do parque habitacional e o indicador de conforto (ver Quadro 5).

Quadro 5 - Indicadores Demográficos e de Habitação e Construção, nos concelhos do Algarve, 2011

Indicadores Concelhos	Densidade Populacional	Taxa de Crescimento da População	Índice de Envelhecimento da População	Idade Média dos Edifícios	Indicador de Conforto dos Alojamentos
	2011	2001-2011(%)	2011	2011	2011
<b>Algarve</b>	<b>90,3</b>	<b>14,1</b>	<b>132,0</b>	<b>35,8</b>	<b>98,6</b>
Albufeira	290,3	29,4	85,7	26,9	99,4
Alcoutim	5,1	-22,6	558,3	48,9	94,2
Aljezur	18,2	11,3	254,9	30,0	98,3
Castro Marim	22,4	2,3	216,4	28,6	96,5
Faro	319,9	11,2	124,8	42,8	98,9
Lagoa	260,3	11,3	114,3	29,0	99,0
Lagos	145,8	22,2	122,1	29,7	99,4
Loulé	92,4	19,4	133,4	33,3	98,1
Monchique	15,3	-13,3	321,0	53,7	92,4
Olhão	346,9	11,2	107,9	44,3	98,9
Portimão	305,5	24,1	118,2	34,8	99,3
São Brás de Alportel	69,5	6,3	155,7	42,8	98,3
Silves	54,6	9,7	163,8	41,9	98,0
Tavira	43,1	4,7	178,3	39,4	97,8
Vila do Bispo	29,4	-1,7	214,7	28,0	98,7
Vila Real de Sto António	312,8	6,7	127,8	34,4	99,4

Fonte: INE (2012a), adaptado

É, pois, inegável que, apesar das reconhecidas potencialidades económicas atribuídas à região, muito por via da atividade turística, várias localidades algarvias mantêm fortes carências ao nível do seu desenvolvimento económico e de localização de

<sup>6</sup> Ver conceitos no Anexo 3 e fórmulas de cálculo no Anexo 2.

<sup>7</sup> Ver conceitos no Anexo 3 e fórmulas de cálculo no Anexo 2.

infra-estruturas básicas, bem como dificuldades resultantes da condição sócio-demográfica que as caracteriza.

### 1.3 Caracterização do Parque Habitacional da Região Algarve

*“A construção é um fenómeno territorializado e como tal é necessário analisá-lo, não só isoladamente, mas enquadrado na região onde está inserido”. (INE, 2000: 7)*

Nas últimas duas décadas, o Algarve foi, no contexto nacional, a região que registou maiores crescimentos relativos no parque habitacional. O número de edifícios conheceu um aumento de 23,9% nos últimos 10 anos terminados em 2011, o que representa um crescimento quase duas vezes superior ao nacional (+12,1%) quando já na década de 90 tinha conhecido um aumento acima dos dois dígitos (14,9%) (ver Quadro 5). A dinâmica construtiva no Algarve foi particularmente notada na observação da época de construção dos edifícios. A proporção de edifícios construídos na última década (2001-2011) representou 18,2% do total de edifícios (face a 12,1% para o País) e em 7 dos 16 municípios da região, mais de 20% do total dos edifícios existentes foram construídos apenas nos últimos 10 anos.

Quadro 6 – Evolução do Parque habitacional, por NUTS II, 1991-2011-2011

NUTS II	Edifícios					Alojamentos				
	1991	2001	2011	Tx.var. 1991-2001	Tx.var. 2001-2011	1991	2001	2011	Tx.var. 1991-2001	Tx.var. 2001-2011
	Nº			%		Nº			%	
<b>Portugal</b>	<b>2 861 719</b>	<b>3 160 043</b>	<b>3 543 595</b>	<b>10,4</b>	<b>12,1</b>	<b>4 193 923</b>	<b>5 054 922</b>	<b>5 877 991</b>	<b>20,5</b>	<b>16,3</b>
Norte	978 155	1 100 329	1 209 830	12,5	10,0	1 287 720	1 613 781	1 850 813	25,3	14,7
Centro	912 108	992 321	1 111 682	8,8	12,0	1 075 673	1 254 701	1 448 408	16,6	15,4
Lisboa	357 806	394 520	448 720	10,3	13,7	1 077 902	1 295 832	1 487 717	20,2	14,8
Alentejo	325 103	349 946	383 737	7,6	9,7	375 143	423 641	471 628	12,9	11,3
<b>Algarve</b>	<b>139 694</b>	<b>160 543</b>	<b>198 860</b>	<b>14,9</b>	<b>23,9</b>	<b>213 007</b>	<b>278 418</b>	<b>379 937</b>	<b>30,7</b>	<b>36,5</b>
R. A. Açores	81 004	87 585	98 807	8,1	12,8	84 522	93 308	109 846	10,4	17,7
R. A. Madeira	67 849	74 799	91 959	10,2	22,9	79 956	95 241	129 642	19,1	36,1

Fonte: INE (2012a), adaptado

De acordo com a publicação *Pressão construtiva 2001-2010*, (INE, 2011) que pretende avaliar a espacialização da construção de edifícios, com ênfase nos edifícios de

habitação, o elevado dinamismo observado na edificação habitacional até meados da última década (2000-2010) em Portugal foi estimulado por um forte acréscimo da procura resultante da melhoria do rendimento disponível e da descida das taxas de juro.

Para além destes aspetos, a forte evolução sentida no parque habitacional a nível regional encontra ainda justificação em dois fatores distintos:

- Por um lado, é resultado do igualmente intenso crescimento populacional verificado nesse período na região, impulsionado tanto pela capacidade da região em atrair população proveniente do exterior (migração e imigração) como pela facilidade desta em reter os ativos residentes. Ressalve-se que estas capacidades intrínsecas devem-se fundamentalmente ao dinamismo económico gerado pelas atividades iminentemente turísticas da região, pelo que o agudizar da crise económica nacional e internacional veio travar esta realidade.

- Por outro lado, e talvez este seja o aspeto com maior impacto, decorreu do forte incremento de construção de edifícios e de alojamentos destinados ao turismo, ou seja, alojamentos de uso sazonal. Assim, em 2011, esta forma de ocupação atingiu os 39,4% do total de alojamentos na região algarvia, tratando-se da mais elevada proporção do país, superando em mais de 100% a média nacional. Em oposição, a proporção de alojamentos de residência habitual foi 47,4% (o Algarve foi a única região do País onde a mesma ficou aquém dos 50%), cabendo os restantes 13,2% a alojamentos vagos no mercado (ver Quadro 7).

Quadro 7 - Estrutura da Forma de Ocupação dos Alojamentos<sup>8</sup>, por NUTS II, 1991-2001-2011

NUTS II	Proporção de Alojamentos de Residência Habitual			Proporção de Alojamentos de Uso Sazonal			Proporção de Alojamentos Vagos		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
<b>Portugal</b>	<b>73,5</b>	<b>70,7</b>	<b>68,1</b>	<b>15,9</b>	<b>18,4</b>	<b>19,3</b>	<b>10,6</b>	<b>10,8</b>	<b>12,6</b>
Norte	76,5	73,6	71,5	13,4	15,9	17,6	10,1	10,4	10,9
Centro	68,6	66,3	61,9	20,3	23,3	24,5	11,1	10,4	13,6
Lisboa	76,5	75,7	76,0	13,6	12,6	11,5	9,9	11,6	12,5
Alentejo	71,2	67,9	63,7	15,0	19,7	21,5	13,8	12,4	14,8
<b>Algarve</b>	<b>54,6</b>	<b>52,2</b>	<b>47,3</b>	<b>30,8</b>	<b>38,5</b>	<b>39,5</b>	<b>14,6</b>	<b>9,4</b>	<b>13,2</b>
R. A. Açores	74,2	74,7	73,6	16,3	15,5	14,1	9,5	9,9	12,3
R. A. Madeira	79,9	75,9	71,3	13,4	13,6	15,0	6,7	10,5	13,7

Fonte: INE (1992, 2002, 2012a), adaptado

O padrão de residencialidade subjacente, predomínio da sazonalidade associada aos momentos de férias e de lazer, tem reflexos diretos diferenciados entre localidades litorais e interiores do Algarve, verificando-se o aumento dos níveis de construção mais a litoral e alguma estagnação nas construções em freguesias do interior algarvio.

Quadro 8 – Evolução da Habitação nas freguesias mais e menos dinâmicas do Algarve, 2011

Freguesias	Alojamentos	Freguesias	Edifícios
	Tx. var. (%) 2001-2011		Tx. var. (%) 2001-2011
Top das 5 freguesias <b>mais</b> dinâmicas			
Cabanas de Tavira	125,3	Barão de São Miguel	78,3
Conceição (Tavira)	88,0	Ferreiras	60,8
Alvor	75,4	Parchal	60,3
Santa Maria (Tavira)	74,7	Guia	51,6
Barão de São Miguel	65,4	Luz (Lagos)	49,9
Top das 5 freguesias <b>menos</b> dinâmicas			
Alferce	-1,6	Fuseia	-9,8
Benafim	1,4	São Marcos da Serra	-1,0
São Marcos da Serra	1,6	Alferce	-0,9
Vila do Bispo	1,6	Benafim	-0,4
Alcoutim	4,0	Olhão	1,8

Fonte: INE (2012a), adaptado

Face ao país, o Algarve apresenta a mais elevada renda média com habitação, reflexo da existência de uma pressão da procura sobre a oferta bem como da presença de

<sup>8</sup> Ver conceitos no Anexo 2 e fórmulas de cálculo no Anexo 3.

construções mais recentes. A região também se situa no topo nacional no que respeita à proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado para venda ou aluguer o que denuncia uma vasta oferta de alojamentos na região, certamente para dar resposta à intensificação da procura. Consonante com a sua cariz fortemente vocacionada para o turismo, o Algarve é a região com o menor número de divisões por alojamento do país, onde imperam muitas vezes habitações com tipologias de T0 e T1, vocacionadas, principalmente, para períodos de férias (ver Quadro 9).

Quadro 9 - Indicadores de Habitação e Construção<sup>9</sup>, por NUTS II, 2001-2011

NUTS II	Renda Média com a Habitação		Idade Média dos Edifícios		Proporção de Alojamentos Vagos e Disponíveis no Mercado		Número Médio de Divisões por Alojamentos	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	€		Anos		%		N.º	
<b>Portugal</b>	<b>122,7</b>	<b>219,7</b>	<b>34,8</b>	<b>38,6</b>	<b>34,1</b>	<b>37,4</b>	<b>4,6</b>	<b>5,0</b>
Norte	114,0	204,7	33,5	37,3	38,8	40,6	4,7	5,1
Centro	134,5	226,3	35,1	38,8	27,0	30,7	5,0	5,3
Lisboa	126,1	228,1	33,0	37,9	39,1	40,9	4,3	4,6
Alentejo	97,0	206,7	41,3	45,3	22,7	29,0	4,5	5,0
<b>Algarve</b>	<b>164,2</b>	<b>259,4</b>	<b>33,2</b>	<b>35,8</b>	<b>40,9</b>	<b>52,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,7</b>
R. A. Açores	149,1	232,0	35,4	39,2	26,2	32,7	5,1	5,4
R. A. Madeira	114,6	208,3	33,0	35,5	23,8	33,6	4,3	4,7

Fonte: INE (2012a, 2003b), adaptado

Não obstante o forte dinamismo ao nível do edificado do Algarve evidenciado nas últimas duas décadas, os dados mais recentes sobre Construção apontam para uma verdadeira inversão desta tendência. Efetivamente, de acordo com informação proveniente do Licenciamento de Obras (INE2012b), assiste-se a uma acentuada redução ao nível do número das obras concluídas na região do Algarve ao longo do período de 2003 a 2011. Note-se, mesmo, que à data do último Recenseamento da Habitação, o número de fogos concluídos para habitação foi 3 vezes menor que o registado em 2005, ano em que se contabilizou o maior número de obras concluídas da série (ver Quadro 10).

<sup>9</sup> Ver conceitos no Anexo 2 e fórmulas de cálculo no Anexo 3.

Quadro 10 – Obras Concluídas no Algarve<sup>10</sup>, 2003-2011

Anos	Construções Novas		
	Edifícios		Fogos para habitação familiar
	Total	Habitação familiar	
2003	2 898	2 707	9 156
2004	2 377	2 236	7 290
2005	3 055	2 880	9 235
2006	2 519	2 332	8 401
2007	2 186	2 017	8 272
2008	1 988	1 828	7 182
2009	1 578	1 448	5 616
2010	1 206	1 076	3 816
2011	1 009	887	2 881

Fonte: INE (2012c), adaptado

## 1.4 Classificação de Unidades Territoriais

As unidades territoriais podem ser classificadas através de critérios definidos *à priori*, tecnicamente designados por nomenclaturas, ou *à posteriori* através de características suscetíveis de aplicação de técnicas estatísticas multivariadas, nomeadamente a análise de *clusters*.

Seguidamente apresentam-se algumas das nomenclaturas (classificações *à priori*) em uso para delimitação e caracterização de unidades territoriais em Portugal.

### 1.4.1 Divisão Administrativa

Em Portugal, o Código da Divisão Administrativa de 1836 constitui a primeira nomenclatura territorial existente. O principal objetivo que esteve na génese da sua criação foi o de proceder à codificação das unidades administrativas existentes permitindo a compatibilidade da informação estatística ao longo do tempo.

<sup>10</sup> Ver conceitos no Anexo 2 e fórmulas de cálculo no Anexo 3.

O Decreto-Lei nº 46 139/64, de 31 de dezembro referia como circunscrições administrativas os distritos, os concelhos e as freguesias. Assim, o Código da Divisão Administrativa apresenta uma estrutura hierárquica de três níveis:

1º nível – Distrito/Ilha (2 dígitos)

2º nível – Município (antigo Concelho) (4 dígitos)

3º nível - Freguesia (6 dígitos)

Atualmente existem 18 distritos em Portugal continental: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Em 2006, a designação do 2º nível do Código da Divisão Administrativa foi alterada de “concelho” para “município”, permitindo a sua harmonização com a terminologia da Constituição da República Portuguesa (Deliberação nº 219/2006 da Presidência do Conselho de Ministros, publicada em Diário da República, II Série, de 16 de fevereiro). A freguesia corresponde à divisão administrativa portuguesa de menor dimensão. Em Portugal, as freguesias constituem subdivisões dos municípios, havendo em cada município pelo menos uma freguesia.

Esta nomenclatura territorial ainda vigora nos nossos dias, não obstante ter sido alvo de alterações e adaptações ao longo dos tempos. A mais recente revisão ocorreu em 2012, com uma redefinição do mapa administrativo ao nível da freguesia, consubstanciada na agregação de unidades desta divisão administrativa de menor dimensão.

#### **1.4.2 Tipologia de Áreas Urbanas, 2009**

A Tipologia de Áreas Urbanas constitui outro exemplo de nomenclatura territorial que, tendo por base indicadores demográficos, habitacionais e administrativos, classifica as freguesias em áreas com diferentes graus de urbanização/ruralidade.

Em 2009, esta nomenclatura foi objeto de revisão, tendo substituído a anterior versão de 1998. À semelhança da versão anterior (TAU1998), a nova Tipologia de áreas urbanas (TIPAU2009) consiste numa classificação tripartida das freguesias do território nacional em Áreas Predominantemente Urbanas (APU), Áreas Mediamente Urbanas (AMU) e Áreas Predominantemente Rurais (APR).

A atribuição de cada tipologia obedece aos seguintes atributos:

- **Área Predominantemente Urbana (APU)**

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos:

1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia;

2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5 000 habitantes;

3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar é igual ou superior a 50%.

- **Área Mediamente Urbana (AMU)**

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos:

1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia;

2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço

urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia;

3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5 000 habitantes;

4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2 000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar é igual ou superior a 50%.

- **Área Predominantemente Rural (APR)** (conceito 1084, do INE)

Freguesia não classificada como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

### **1.4.3 Outras Divisões Territoriais**

Para além das unidades territoriais anteriormente descritas, tem-se revelado necessário desenvolver outro tipo de divisões territoriais para fins meramente estatísticos. É o caso da classificação do **grau de urbanização**. Esta surgiu devido à não existência de uma definição, generalizadamente aceite, que permitisse a delimitação de áreas urbanas, levando o Eurostat a tipificar os territórios nacionais que integram a União Europeia de acordo com o seu grau de urbanização. É também o caso das **regiões NUTS**, definidas ao nível comunitário, que facilitam o confronto de dados estatísticos na União Europeia. Para efeitos de recenseamento populacional e habitacional, houve necessidade de delimitar unidades territoriais estatísticas de dimensão reduzida (**Lugares**). Por outro lado, a concentração crescente da população e da atividade económica em áreas urbanas, e a conseqüente procura de informação estatística, gerou a necessidade de delimitar, para efeitos estatísticos, unidades representativas da dimensão urbana (**Cidades estatísticas**).

### 1.4.4 Estudos de Classificação *à posteriori* de Unidades Territoriais

Tal como referido inicialmente, em alternativa à classificação *à priori* existem as classificações *à posteriori*, na qual se inclui o presente relatório.

O Quadro 11 ilustra alguns estudos de classificação de unidades territoriais que não decorrem da aplicação de nomenclaturas mas sim de tipologias alternativas em função de características específicas dos territórios. De uma forma geral, este tipo de estudos possibilita o recurso a um maior número de variáveis de caracterização de uma determinada temática de análise.

Quadro 11 - Estudos de Classificação *à posteriori* de Unidades Territoriais

Autor(es)	Objecto	Objectivos	Fonte de Informação	Técnica
Monteiro (2000)	Características dos espaços Urbano Vs. Rural	Definição de indicadores que caracterizem e distingam os espaços urbanos e rurais da RLVT	Base de dados de Indicadores estatísticos caracterizadores do urbano Vs. rural	Análise Discriminante
Silva (2001)	Mercado de Trabalho Regional em Portugal	Caracterização do mercado de trabalho ao nível das NUTS II;	Inquérito ao Emprego por NUTS II de Portugal para o 2.º trimestre de 1998	Análise de Dados de Objectos Simbólicos
		Análise das especificidades regionais do emprego, a partir da segmentação por sexo e idade dos empregados;		Análise Factorial em Componentes Principais; Divisive Clustering
Fonseca (2002)	Nível de desenvolvimento económico e social das regiões e dos municípios de Portugal Continental	Quantificar o nível de desenvolvimento económico e social das regiões e municípios de Portugal Continental	Estatísticas Oficiais do INE de 1998 e 1999 das seguintes áreas estatísticas: Demografia, Saúde e Assistência Social; Educação e Cultura; Emprego e Actividade Económica, entre outras	Análise Factorial de Componentes Principais
Teixeira (2006)	Características socioeconómicas das freguesias da região do Algarve	Definição de uma tipologia socioeconómica das freguesias da região do Algarve	Recenseamentos Gerais da População e da Habitação 1991 e 2001; Carta de Equipamentos Sociais de Apoio à População 2002	Análise Factorial de Componentes Principais, Análise Discriminante e Análise de Clusters
Borges, M., Batista, P. e Marques J. (2012)	Características da habitação nos municípios de Portugal Continental	Definição de uma tipologia da habitação nos municípios de Portugal Continental	Recenseamentos Gerais da População e da Habitação 2001 e 2011	Análise Factorial de Componentes Principais e Análise de Clusters

Em seguida, analisam-se os dois estudos que mais se assemelharam à temática e à metodologia utilizadas nesta investigação, sendo elencados os principais objetivos dos estudos, identificadas as respetivas unidades de análise, metodologias aplicadas e principais resultados e conclusões.

***A Geografia da habitação em Portugal Continental 2001-2011 (Borges, et al, 2012)***

Com o objetivo último de “apresentar uma visão geral das características da habitação em Portugal Continental e das suas tendências e dinâmicas recentes”, o estudo foi realizado ao nível da unidade territorial município para Portugal continental com base em informação censitária para os anos de 2001 e 2011 (este último, com dados preliminares). Foram realizadas técnicas de análise multivariada, nomeadamente a Análise Fatorial de Componentes Principais (AFCP), que permitiram a redução do número de variáveis iniciais e a obtenção de 6 fatores (ou componentes principais) para 2001. Estes permitem explicar a variância das variáveis iniciais, por ordem decrescente de importância, a saber: 1 - densidade de ocupação urbana; 2 - uso sazonal da habitação; 3 - dinâmica do parque habitacional; 4 - dimensão dos edifícios; 5 - propriedade da habitação; e 6 - degradação da habitação.

Em 2011, foram identificados 5 fatores, designadamente 1 – densidade e forma urbana, 2 – uso sazonal da habitação, 3 – propriedade da habitação, 4 – idade do edifício e quantidade ocupada; 5 – dinâmica do parque habitacional (2001-2011).

A geografia da habitação em Portugal continental resultou da aplicação destes fatores à análise de *clusters*, tendo-se escolhido o método de Wards por ser o que melhor agrupou os municípios em análise e o quadrado da distância euclidiana como medida de aproximação.

Foram identificados 8 agrupamentos de municípios para ambos os momentos de análise (2001 e 2011), embora as suas características não sejam totalmente coincidentes.

Em 2001, no *cluster* 1 incluem-se municípios do litoral, no *cluster* 2 municípios com cidades de média dimensão, no *cluster* 3 municípios com segundas residências, no *cluster* 4 território metropolitano, no *cluster* 5 Alentejo e Ribatejo, no *cluster* 6 Algarve,

no *cluster 7* zonas interiores desertificadas e no *cluster 8* os municípios de Lisboa e do Porto.

Por seu turno, em 2011, os agrupamentos organizaram-se do seguinte modo: *cluster 1* – grande parte da região Centro e Alentejo; *cluster 2* – Alto Trás-os-montes, Minho-lima e Douro; *cluster 3* – predominantemente Algarve; *cluster 4* – grande parte do Alentejo; *cluster 5* – interior Centro; *cluster 6* – áreas metropolitanas de Lisboa e Porto; *cluster 7* – anel suburbano; e *cluster 8* – Lisboa.

Para ambos os momentos analisados foi possível observar uma dicotomia entre litoral e interior e entre Norte e Sul, bem como uma especificidade ao nível das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. No global, nota-se um comportamento de fenómeno urbano, tendo como polos urbanos as áreas metropolitanas (onde se concentram os valores mais elevados para a maioria dos indicadores) e, partindo desses polos, observa-se uma diluição progressiva dos indicadores. Este fenómeno não se alterou significativamente entre 2001 e 2011.

### ***Tipologia sócio-económica das freguesias da região do Algarve, 1991-2001 (Teixeira, 2006)***

Analisa-se, agora, um estudo que incidiu sobre o mesmo objeto que o presente relatório - as freguesias da região do Algarve – no qual se pretendia “definir uma tipologia sócio-económica para o conjunto das freguesias da região algarvia a partir da informação dos CENSOS (INE) de 1991 e de 2001”.

Para esse fim, recorreu-se a diversas técnicas de análise multivariada, nomeadamente a análise fatorial, a análise de *clusters* e a análise discriminante.

Tendo por base um conjunto muito extenso de variáveis caracterizadoras das unidades territoriais em análise, realizou-se, primeiramente, uma depuração, agregação e hierarquização das mesmas com recurso à análise fatorial da qual

resultaram 4 fatores: 1 - dinâmica populacional; 2 - meio urbano; 3 - concentração populacional; e 4 - multiculturalidade.

Em seguida, partindo da aplicação dos referidos fatores, determinou-se o número de *clusters* a adotar (método de *Ward*), tendo-se obtido 5 agrupamentos para cada um dos momentos de análise (1991 e 2001), a saber: 1 – Centros urbanos; 2 – Litoral moderado e barrocal algarvio; 3 – Interior despovoado; 4 – Barlavento litoral; e 5 – Litoral Intensivo.

Refira-se que a validação destes resultados foi realizada através da comparação do algoritmo selecionado (método de *Ward*) e os métodos de *K-means* e da maior distância (*complete linkage*), concluindo-se que a solução inicial apresentava um elevado nível de estabilidade com uma classificação semelhante entre 80% e 90%.

Concluiu-se que “existem diferenças acentuadas na região, com tendência para se agravarem” sendo que os *clusters* obtidos se podem inserir em três níveis distintos de desenvolvimento: superior (*cluster* 1 e 5); Intermédio (*cluster* 2 e 4); e Inferior (*cluster* 3). Enquanto o litoral (*clusters* 1 e 5 – nível superior) tem vindo a ganhar população, atividades e recursos, o interior (*cluster* 3 – nível inferior) envelheceu, perdeu população, equipamentos e riqueza. Entre estas duas áreas encontra-se o barrocal e algumas freguesias do litoral (*clusters* 2 e 4 – nível intermédio) que sentem a influência de ambas as tendências.

### **1.5 Objetivos da Pesquisa**

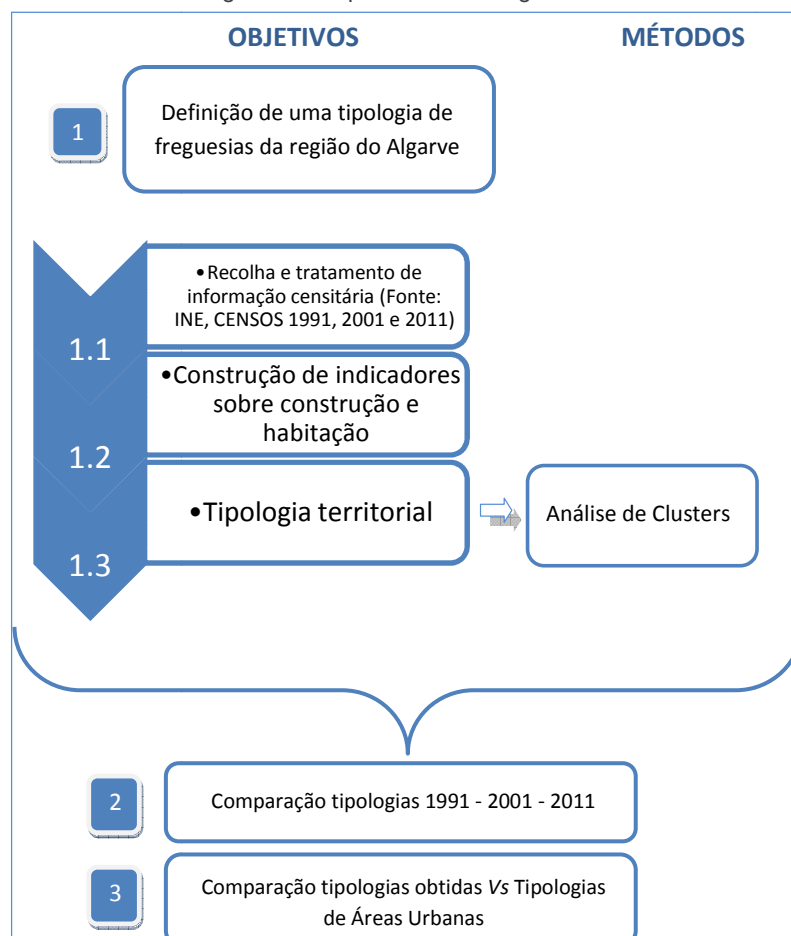
Para o estudo que se pretende desenvolver neste relatório a **freguesia** foi a unidade territorial selecionada. A escolha desta unidade prendeu-se, fundamentalmente, com o facto de, tratando-se da divisão administrativa mais fina, permitir vislumbrar de um modo mais aprofundado as características inerentes a cada localidade em concreto.

A análise baseada nesta unidade territorial permite detetar, por exemplo, a existência de eventuais divergências nas características de freguesias intraconcelhias, as quais surgiriam diluídas caso a análise se limitasse a caracterizações e comparações interconcelhias (média ponderada das freguesias).

O presente trabalho tem como objetivos:

- i. Obter uma tipologia de freguesias com base num conjunto de variáveis caracterizadoras do parque habitacional.
- ii. Identificar as alterações ocorridas nessa tipologia entre 1991 e 2001 e entre 2001 e 2011.
- iii. Avaliar o nível de correspondência existente entre os grupos de freguesias definidos a partir da Tipologias de Áreas Urbanas e os grupos de freguesias obtidos através das variáveis caracterizadoras do Parque Habitacional.

Figura 1 - Esquema Metodológico do Estudo



Partindo dos objetivos do estudo, definiram-se as seguintes hipóteses de investigação:

H1: As características do Parque Habitacional não são comuns a todas as freguesias;

H2: A classificação das freguesias não difere entre 1991 e 2001 e entre 2001 e 2011;

H3: Cada um dos grupos de freguesias obtidos a partir das características do Parque Habitacional só integra uma tipologia de área urbana.

## **1.6 Método de Pesquisa**

O método de pesquisa baseia-se na classificação e segmentação de grupos de freguesias da região do Algarve, com recurso à análise de *clusters*. Esta consiste numa análise classificatória que permite criar grupos ou classes com base em unidades de análise de algum modo semelhantes dentro do grupo e dissemelhantes entre os grupos (Figueiredo, 1988: 74). No caso concreto do estudo proposto, as unidades de análise utilizadas na construção dos agrupamentos são as freguesias da região do Algarve, sendo o objeto de análise o Parque habitacional da região do Algarve.

No essencial, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas distintas.

### **Etapas 1: Seleção de indicadores caracterizadores do Parque Habitacional das freguesias do Algarve**

Os indicadores utilizados foram calculados a partir de informação estatística proveniente dos Censos 1991 (XIII Recenseamento Geral da População e III Recenseamento Geral da Habitação), Censos 2001 (XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação) e dos Censos 2011 (XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação). Com base nas variáveis recolhidas nos três últimos Recenseamentos Gerais da Habitação

sobre construção e habitação foram calculados indicadores estatísticos, para os anos de 1991, 2001 e 2011, que permitissem caracterizar as freguesias algarvias.

Em concreto foram utilizados 17 indicadores distribuídos pelas seguintes componentes: Dimensão; Estrutura; Tipo de Alojamento; Ocupação; Regime de Ocupação; Forma de Ocupação; Encargos; e Infra-estruturas. Deste modo, a dimensão da base de dados criada foi de 4284 células = 84 (freguesias) \* 3 (momentos) \* 17 (indicadores).

Em seguida, apresenta-se a tabela que lista as variáveis (indicadores) utilizados para a definição da tipologia de Parque habitacional do Algarve:

Quadro 12 - Lista de variáveis <sup>11</sup>

Temática	Descrição	Unidade de medida
<b>Dimensão</b>	Densidade de alojamentos (Aloj./Km <sup>2</sup> )	Aloj./Km <sup>2</sup>
	Densidade de edifícios (Edif./Km <sup>2</sup> )	Edif./Km <sup>2</sup>
<b>Estrutura</b>	Nº médio de divisões por alojamento	Nº
	Nº médio de alojamentos por edifício	Nº
	Nº médio de pavimentos por edifício	Nº
<b>Tipo de alojamento</b>	Proporção de alojamentos precários	%
<b>Ocupação</b>	Nº médio de pessoas por alojamento	Nº
	Proporção de alojamentos sobrelotados	%
	Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado	%
<b>Regime de ocupação</b>	Proporção de alojamentos de ocupação própria	%
	Proporção de alojamentos arrendados	%
<b>Forma de ocupação</b>	Proporção de alojamentos de residência habitual	%
	Proporção de alojamentos de uso sazonal	%
	Proporção de alojamentos vagos	%
<b>Encargos</b>	Encargos médios com habitação	Euros
	Renda média com habitação	Euros
<b>Infra-estruturas</b>	Indicador de conforto	Nº

<sup>11</sup> Ver conceitos no Anexo 2 e fórmulas de cálculo no Anexo 3

## **Etapa 2: Classificação e validação dos agrupamentos de freguesias**

O agrupamento das freguesias foi realizado através da análise de *clusters*, a qual consiste num conjunto de técnicas descritivas no seio dos métodos independentes (nos quais não é feita distinção entre variáveis dependentes e independentes) que, partindo de um conjunto de elementos, tem como objetivo estabelecer um sistema de classificação que permita agrupar objetos em categorias de acordo com as suas características homogéneas (Reis, 1997). Os grupos devem cumprir os princípios da homogeneidade interna, ou seja, os grupos devem ser compostos por elementos o mais possível parecidos entre si, e da heterogeneidade entre grupos, isto é, entre grupos diferentes os elementos devem ser o mais diferentes possível.

Segundo Reis (1997), a análise de *clusters* comporta quatro fases:

- (i) Fase de preparação.
- (ii) Determinação das especificações.
- (iii) Interpretação dos grupos.
- (iv) Valoração da análise.

A **fase da preparação** consiste em selecionar e preparar as variáveis e casos a investigar. Assim, no presente estudo pretende-se que os 252 casos a investigar (84 freguesias para os anos de 1991, 2001 e 2011) sejam classificados a partir dos 17 indicadores de construção e habitação previamente selecionados. Para evitar o efeito indesejado provocado pela utilização de indicadores com diferentes unidades de medida, os valores iniciais foram estandardizados através do método *Z scores*.

A **fase da determinação** das especificações combina duas tarefas:

- 1) a definição do modo como medir o “parecido”, isto é, a escolha de uma medida de distância;
- 2) a definição do melhor procedimento para a construção dos grupos, ou seja, a escolha do método a utilizar.

Os coeficientes de correlação e as medidas de distância são os índices de (dis)semelhança mais utilizados nas ciências sociais (Reis, 1997). De entre as medidas de distância optou-se pelo quadrado da distância euclideana, a qual define a distância entre dois casos (i e j) como o somatório dos quadrados das diferenças entre os valores i e j para todas as variáveis.

Tal como em relação aos índices de (dis)semelhança, também para a construção dos grupos não existe nenhum critério de (des)agregação dos casos que seja superior aos demais. Punj e Stewart (1983), num exercício em que as características já eram conhecidas, concluem que os métodos *Ward* (variância mínima), *Average Linkage* (critério da média dos grupos) e *K-means* conduzem a melhores resultados. Enquanto os dois primeiros constituem métodos hierárquicos aglomerativos, o último é um método partitivo iterativo.

Nos métodos hierárquicos aglomerativos o processo de agregação consiste em começar com tantos grupos quanto o número de casos e ir formando grupos entre os casos mais parecidos segundo um determinado critério, terminando com um só grupo que integre todos os elementos em estudo. Este método é recomendado para situações em que o número de observações é inferior a 200, o que sucede no presente estudo.

Segue-se a fase da **interpretação dos grupos** onde se pretende conhecer o número de grupos que melhor se adapta às tipologias de freguesias efetivamente existentes e a composição dos mesmos. De acordo com Reis (1997), quando a divisão de um novo grupo, ou seja o aumento do número de *clusters*, não reduz de forma expressiva o coeficiente de fusão significa que a heterogeneidade se mantém pelo que não há vantagens em avançar na partição.

Após concretizado o processo de definição do número de grupos e respetiva composição, para cada um dos períodos (1991, 2001 e 2011), procede-se à **caracterização de cada um dos agrupamentos** através do cálculo de números índices, tendo como base o valor da média para o Algarve da respetiva variável. Desta forma, torna-se possível testar a primeira hipótese de pesquisa (H1: As características do Parque Habitacional não são comuns a todas as freguesias).

As restantes duas hipóteses de pesquisa são testadas através da análise das tabelas de contingência geradas, respetivamente, pelos seguintes cruzamentos de tipologias:

- ◆ Classificação das freguesias em 1991 *versus* Classificação das freguesias em 2001.
- ◆ Classificação das freguesias em 2001 *versus* Classificação das freguesias em 2011.
- ◆ Classificação das freguesias em 2011 *versus* Classificação das freguesias de acordo com a tipologia das áreas urbanas.

## **1.7 Resultados**

Os procedimentos anteriormente referidos relativos à classificação das freguesias através da análise de *clusters* (método de Ward) conduziram a uma solução final de 5 agrupamentos, quer para 1991 quer para 2001 quer para 2011. Esses resultados encontram-se expressos nos Quadros 13, 14 e 15, onde também se indica a classificação da freguesia de acordo com as Tipologias de Áreas Urbanas em vigor em cada momento (TAU1998 e TIPAU2009).

Quadro 13 - Agrupamento das freguesias em 1991

Freguesias		TAU	Freguesias		TAU
<b>Cluster 1</b>	Armação de Pêra	APU	<b>Cluster 3</b>	Santa Bárbara de Nexe	AMU
	Monte Gordo	APU		Santo Estêvão	APR
	Quarteira	APU		São Bartolomeu de Messines	APU
	Fuseta	APU		São Brás de Alportel	APU
<b>Cluster 2</b>	Albufeira	APU	Silves	APU	
	Almancil	APU	Sta Catarina Fonte do Bispo	APR	
	Altura	AMU	Tôr	APR	
	Budens	APR	Tunes	AMU	
	Carvoeiro	AMU	Vila do Bispo	AMU	
	Luz (Lagos)	AMU	<b>Cluster 4</b>	Alcoutim	AMU
	Olhos de Água	APU		Alferce	APR
	Porches	APR		Ameixial	APR
Vila Nova de Cacela	APR	Azinhal		APR	
<b>Cluster 3</b>	Alcantarilha	AMU		Cachopo	APR
	Algoz	APR		Marmeleira	APR
	Aljezur	AMU		Odeleite	APR
	Alte	APR		Pereiro	APR
	Barão de São João	APR	São Marcos da Serra	APR	
	Barão de São Miguel	APR	Vaqueiros	APR	
	Benafim	APR	<b>Cluster 5</b>	Alvor	APU
	Bensafrim	APR		Cabanas de Tavira	APR
	Boliquiteime	AMU		Conceição (Faro)	AMU
	Bordeira	APR		Estômbar	APU
	Castro Marim	AMU		Faro (São Pedro)	APU
	Conceição	APR		Faro (Sé)	APU
	Estói	APR		Ferragudo	AMU
	Ferreiras	AMU		Guia	AMU
	Giões	APR		Lagoa	APU
	Loulé (São Sebastião)	APU		Lagos (Santa Maria)	APU
	Luz	APU		Lagos (São Sebastião)	APU
	Martim Longo	APR		Loulé (São Clemente)	APU
	Mexilhoeira Grande	APR	Montenegro	APU	
	Moncarapacho	APR	Olhão	APU	
	Monchique	APU	Parchal	AMU	
	Odeceixe	APR	Pechão	APU	
	Odiáxere	APR	Portimão	APU	
	Paderne	APR	Queifes	APU	
	Pêra	APR	Sagres	AMU	
	Querença	APR	Santa Luzia	AMU	
	Raposeira	APR	Tavira (Santa Maria)	APU	
	Rogil	APR	Tavira (Santiago)	APU	
	Salir	APR	Vila Real de Santo António	APU	

Quadro 14 - Agrupamento das freguesias em 2001

Freguesias		TAU	Freguesias		TAU
<b>Cluster 1</b>	Albufeira	APU	<b>Cluster 3</b>	São Bartolomeu de Messines	APU
	Armação de Pêra	APU		São Brás de Alportel	APU
	Monte Gordo	APU		Silves	APU
	Quarteira	APU		Tôr	APR
				Tunes	AMU
<b>Cluster 2</b>	Almancil	APU	Vila do Bispo	AMU	
	Altura	AMU	<b>Cluster 4</b>	Alcoutim	AMU
	Alvor	APU		Alferce	APR
	Cabanas de Tavira	APR		Aljezur	AMU
	Carvoeiro	AMU		Alte	APR
	Ferragudo	AMU		Ameixial	APR
	Guia	AMU		Azinhai	APR
	Luz (Lagos)	AMU		Benafim	APR
	Olhos de Água	APU		Bordeira	APR
	Santa Luzia	AMU		Budens	APR
Vila Nova de Cacela	APR	Cachopo		APR	
<b>Cluster 3</b>	Alcantarilha	AMU		Conceição	APR
	Algoz	APR		Giões	APR
	Barão de São João	APR		Marmeleiro	APR
	Barão de São Miguel	APR		Martim Longo	APR
	Bensafrim	APR		Odeceixe	APR
	Boliqueime	AMU		Odeleite	APR
	Castro Marim	AMU		Pereiro	APR
	Conceição (Faro)	AMU	Querença	APR	
	Estói	APR	Raposeira	APR	
	Estômbar	APU	Salir	APR	
	Ferreiras	AMU	São Marcos da Serra	APR	
	Lagoa	APU	Sta Catarina Fonte do Bispo	APR	
	Loulé (São Sebastião)	APU	Vaqueiros	APR	
	Luz	APU	<b>Cluster 5</b>	Faro (São Pedro)	APU
	Mexilhoeira Grande	APR		Faro (Sé)	APU
	Moncarapacho	APR		Fuseta	APU
	Monchique	APU		Lagos (Santa Maria)	APU
	Montenegro	APU		Lagos (São Sebastião)	APU
	Odiáxere	APR		Loulé (São Clemente)	APU
	Paderne	APR		Olhão	APU
	Pechão	APU		Parchal	AMU
	Pêra	APR		Portimão	APU
	Porches	APR		Quelfes	APU
	Rogil	APR		Tavira (Santa Maria)	APU
	Sagres	AMU		Tavira (Santiago)	APU
	Santa Bárbara de Nex	AMU		Vila Real de Santo António	APU
	Santo Estêvão	APR			

Quadro 15 - Agrupamento das freguesias em 2011

Freguesias		TIPAU 2009	Freguesias		TIPAU 2009
<b>Cluster 1</b>	Albufeira	APU	<b>Cluster 3</b>	Mexilhoeira Grande	APR
	Armação de Pêra	AMU		Moncarapacho	APR
	Monte Gordo	APU		Monchique	APU
	Quarteira	APU		Odiáxere	APR
<b>Cluster 2</b>	Algoz	APR		Paderne	APR
	Aljezur	AMU		Pechão	AMU
	Almancil	AMU		Santa Bárbara de Nexe	APR
	Altura	APR		Santo Estêvão	APR
	Alvor	APU		São Bartolomeu de Messines	AMU
	Barão de São Miguel	APR		São Brás de Alportel	APU
	Bordeira	APR		Silves	APU
	Budens	APR	Tôr	APR	
	Cabanas de Tavira	AMU	<b>Cluster 4</b>	Alcoutim	AMU
	Carvoeiro	APU		Alferce	APR
	Castro Marim	AMU		Alte	APR
	Conceição	APR		Ameixial	APR
	Estômbar	APR		Azinhal	APR
	Ferragudo	APU		Benafim	APR
	Ferreiras	AMU		Cachopo	APR
	Guia	AMU		Giões	APR
	Lagoa	APU		Marmeleira	APR
	Lagos (Santa Maria)	APU		Martim Longo	APR
	Luz (Lagos)	AMU		Odeleite	APR
	Odeceixe	APR		Pereira	APR
	Olhos de Água	APU		Querença	APR
	Pêra	APR		Salir	APR
	Porches	AMU		São Marcos da Serra	APR
	Raposeira	APR		Sa Catarina Fonte do Bispo	APR
	Rogil	APR		Vaqueiros	APR
	Sagres	APR	<b>Cluster 5</b>	Faro (São Pedro)	APU
Santa Luzia	APU	Faro (Sé)		APU	
Tunes	AMU	Fuseta		APU	
Vila do Bispo	AMU	Lagos (São Sebastião)		APU	
Vila Nova de Cacela	APR	Loulé (São Clemente)		APU	
<b>Cluster 3</b>	Alcantarilha	APR		Montenegro	APU
	Barão de São João	APR		Olhão	APU
	Bensafrim	APR		Parchal	APU
	Boliqueime	APR		Portimão	APU
	Conceição	AMU		Quelfes	APU
	Estói	APR	Tavira (Santa Maria)	APU	
	Loulé (São Sebastião)	APR	Tavira (Santiago)	APU	
	Luz	APR	Vila Real de Santo António	APU	

A atribuição de designações aos *clusters* foi efetuada a partir dos valores médios, transformados em números índice, obtidos para os indicadores utilizados para a

obtenção dos grupos (ver Quadros 16, 17 e 18), bem como a partir da sua localização geográfica (ver Figuras 2, 3 e 4).

Os Quadros 16, 17 e 18 apresentam a média regional do indicador expressa na respetiva unidade de medida identificada no quadro 12, enquanto as médias dos *clusters* surgem transformadas em índice, tendo como base a média para o Algarve. Deste modo, torna-se mais perceptível a magnitude das diferenças por indicador entre os vários grupos. Complementarmente, apresenta-se o desvio padrão dos índices dos *clusters*, o qual possibilita detetar o grau de heterogeneidade do valor médio do indicador entre os vários grupos.

Quadro 16 - Caracterização dos *Clusters* de 1991

Indicadores	Média	Clusters (Índice base =100)					Desvio Padrão
		1	2	3	4	5	
<b>Dimensão</b>							
Densidade de edifícios (Edif./Km <sup>2</sup> )	<b>70,8</b>	494,2	145,0	32,9	6,8	165,1	<b>194,4</b>
Densidade de alojamentos (Aloj./Km <sup>2</sup> )	<b>115,4</b>	610,9	141,2	22,1	4,2	165,4	<b>246,4</b>
<b>Estrutura</b>							
Nº médio de divisões por alojamento	<b>4,2</b>	90,0	98,6	102,0	98,5	99,7	<b>4,6</b>
Nº médio de alojamentos por edifício	<b>1,3</b>	211,3	112,5	81,1	76,2	117,4	<b>54,4</b>
Nº médio de pavimentos por edifício	<b>1,3</b>	134,7	113,9	89,4	81,0	114,2	<b>21,5</b>
<b>Tipo de Alojamento</b>							
Proporção de alojamentos precários	<b>0,3</b>	40,2	92,6	118,0	28,0	114,9	<b>42,1</b>
<b>Ocupação</b>							
Nº médio de pessoas por alojamento	<b>2,8</b>	113,2	101,6	97,2	87,2	107,3	<b>9,9</b>
Proporção de alojamentos sobrelotados	<b>20,0</b>	161,7	110,9	86,5	82,1	115,2	<b>31,7</b>
Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado	<b>36,3</b>	182,2	193,1	80,2	18,5	117,4	<b>72,6</b>
<b>Regime de Ocupação</b>							
Proporção de alojamentos de ocupação própria	<b>72,2</b>	92,0	97,2	104,6	127,4	83,0	<b>16,8</b>
proporção de alojamentos arrendados	<b>16,5</b>	145,6	100,9	66,0	21,1	182,2	<b>63,6</b>
<b>Forma de Ocupação</b>							
Proporção de alojamentos de residência habitual	<b>60,8</b>	111,3	119,4	101,9	52,4	107,9	<b>26,6</b>
Proporção de alojamentos de uso sazonal	<b>25,4</b>	203,7	203,4	71,5	84,0	95,6	<b>66,2</b>
Proporção de alojamentos vagos	<b>13,7</b>	54,1	52,4	111,5	117,4	100,1	<b>31,5</b>
<b>Encargos</b>							
Encargos médios com habitação (€)	<b>100,1</b>	120,3	123,0	96,8	94,2	95,2	<b>14,4</b>
Renda média com habitação (€)	<b>59,2</b>	180,9	167,4	93,1	51,9	91,9	<b>54,9</b>
<b>Infra-estruturas</b>							
Indicador de conforto (%)	<b>78,9</b>	122,0	112,4	97,3	55,2	115,3	<b>26,9</b>

Quadro 17 - Caracterização dos *Clusters* de 2001

Indicadores	Média	Clusters (Índice base =100)					Desvio Padrão
		1	2	3	4	5	
<b>Dimensão</b>							
Densidade de edifícios (Edif./Km <sup>2</sup> )	80,1	288,5	179,9	53,3	12,5	247,7	120,1
Densidade de alojamentos (Aloj./Km <sup>2</sup> )	152,5	524,8	144,2	35,1	7,1	260,9	210,1
<b>Estrutura</b>							
Nº médio de divisões por alojamento	4,3	90,5	98,0	101,0	101,5	99,4	4,4
Nº médio de alojamentos por edifício	1,5	255,7	103,7	81,4	71,4	146,8	75,1
Nº médio de pavimentos por edifício	1,5	153,9	109,6	91,6	79,6	132,7	30,2
<b>Tipo de Alojamento</b>							
Proporção de alojamentos precários	0,6	49,1	74,0	144,3	62,3	92,0	37,0
<b>Ocupação</b>							
Nº médio de pessoas por alojamento	2,6	110,3	105,4	102,6	89,5	104,3	7,7
Proporção de alojamentos sobrelotados	15,3	172,5	124,5	99,9	73,6	104,1	36,9
Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado	38,1	155,7	156,3	81,3	96,2	89,3	37,1
<b>Regime de Ocupação</b>							
Proporção de alojamentos de ocupação própria	81,4	89,6	95,8	96,4	115,2	89,0	10,6
proporção de alojamentos arrendados	13,8	158,4	120,4	110,7	24,4	171,2	57,6
<b>Forma de Ocupação</b>							
Proporção de alojamentos de residência habitual	55,8	47,2	59,4	114,3	98,6	116,9	32,1
Proporção de alojamentos de uso sazonal	33,7	203,2	168,1	73,6	99,2	79,0	57,9
Proporção de alojamentos vagos	10,4	48,7	96,8	109,1	110,0	77,9	25,8
<b>Encargos</b>							
Encargos médios com habitação (€)	253,7	101,5	111,1	104,7	87,5	100,2	8,6
Renda média com habitação (€)	156,0	143,7	108,3	108,1	85,3	84,9	24,0
<b>Infra-estruturas</b>							
Indicador de conforto (%)	92,4	107,1	105,2	102,4	89,3	106,2	7,3

Quadro 18 - Caracterização dos *Clusters* de 2011

Indicadores	Média	Clusters (Índice base =100)					Desvio Padrão
		1	2	3	4	5	
<b>Dimensão</b>							
Densidade de edifícios (Edif./Km <sup>2</sup> )	96,5	302,6	112,0	44,3	8,4	215,3	121,8
Densidade de alojamentos (Aloj./Km <sup>2</sup> )	207,9	549,0	91,1	25,0	4,0	223,3	224,1
<b>Estrutura</b>							
Nº médio de divisões por alojamento	4,7	91,9	98,7	103,3	101,2	98,8	4,3
Nº médio de alojamentos por edifício	1,6	260,3	94,7	74,6	64,2	148,9	80,6
Nº médio de pavimentos por edifício	1,6	156,9	102,1	89,0	75,5	126,6	32,3
<b>Tipo de Alojamento</b>							
Proporção de alojamentos precários	0,3	36,1	79,1	218,3	22,1	87,9	77,6
<b>Ocupação</b>							
Nº médio de pessoas por alojamento	2,4	108,0	100,6	103,7	89,1	104,7	7,3
Proporção de alojamentos sobrelotados	12,3	187,6	105,1	92,2	72,1	109,6	44,0
Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado	47,7	136,2	131,4	83,3	51,6	105,4	35,1
<b>Regime de Ocupação</b>							
Proporção de alojamentos de ocupação própria	76,2	88,9	98,1	97,3	116,2	90,8	10,8
proporção de alojamentos arrendados	14,2	162,9	105,6	101,1	26,0	162,8	56,4
<b>Forma de Ocupação</b>							
Proporção de alojamentos de residência habitual	49,0	51,5	82,2	124,1	94,5	126,1	31,1
Proporção de alojamentos de uso sazonal	37,2	163,5	127,1	62,0	105,2	69,6	41,9
Proporção de alojamentos vagos	13,8	101,0	90,2	116,9	105,4	89,2	11,5
<b>Encargos</b>							
Encargos médios com habitação (€)	384,0	106,9	101,8	110,4	83,0	100,1	10,6
Renda média com habitação (€)	270,1	125,6	105,7	101,9	87,3	92,6	14,8
<b>Infra-estruturas</b>							
Indicador de conforto (%)	96,9	102,8	101,7	100,5	94,0	102,4	3,6

Figura 2 - Localização dos *Clusters* de 1991

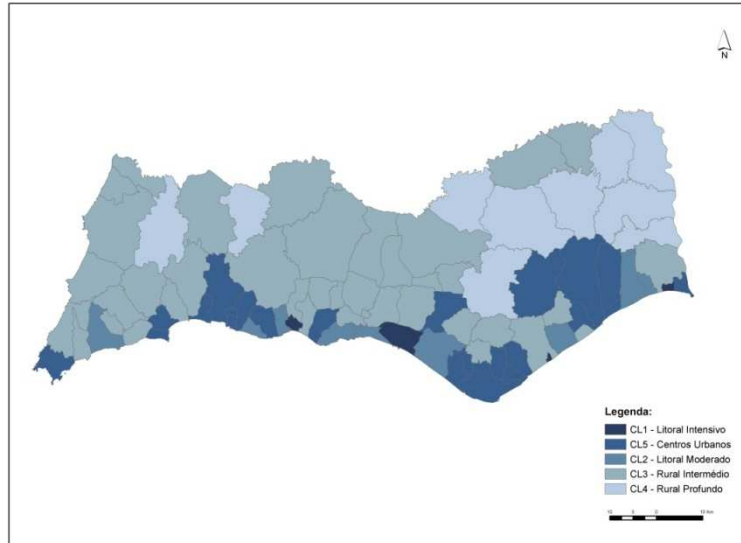


Figura 3 - Localização dos *Clusters* de 2001

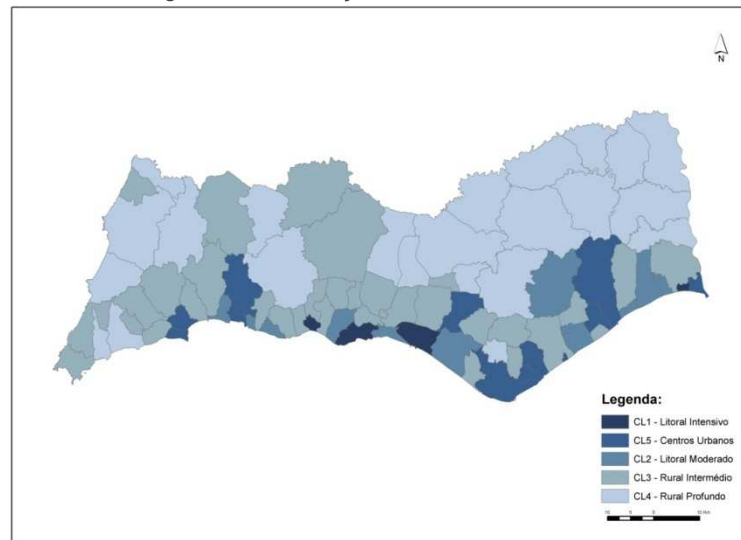
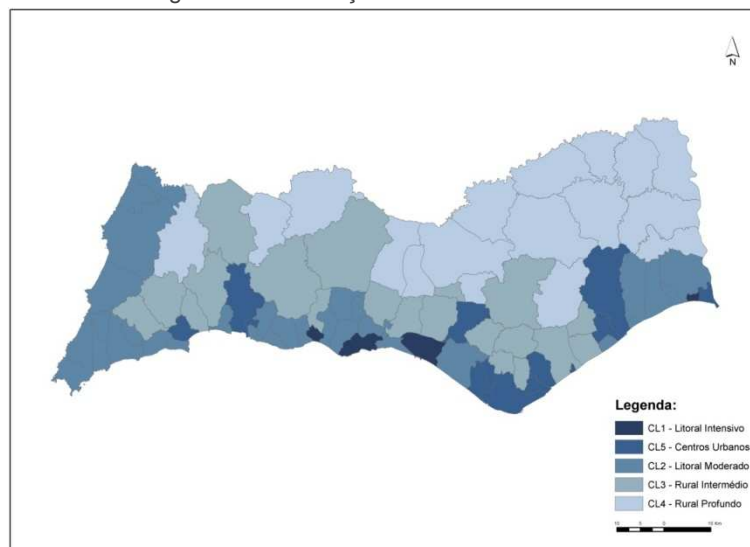


Figura 4 - Localização dos *Clusters* de 2011

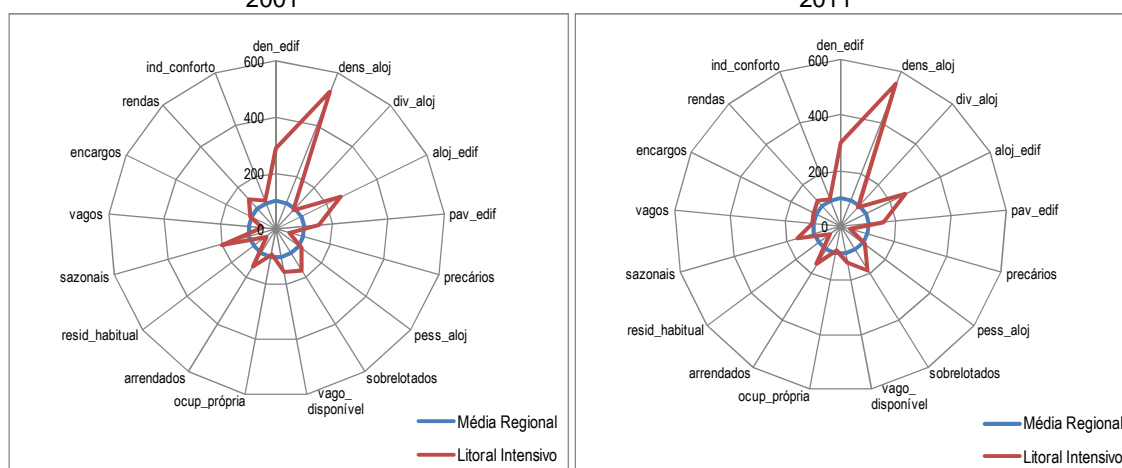


A atribuição das designações dos agrupamentos de freguesias e respetiva caracterização resultou da análise aos Quadros 15, 16 e 17 e às Figuras 2, 3 e 4.

Em seguida, apresentam-se essas designações, descrevem-se as suas principais características e procede-se à representação gráfica dos valores dos 17 indicadores para cada grupo face à média regional, para os dois momentos mais recentes em análise (2001 e 2011).

### Cluster 1 - Litoral Intensivo

Figura 5 – Indicadores do Litoral Intensivo face à média regional  
2001



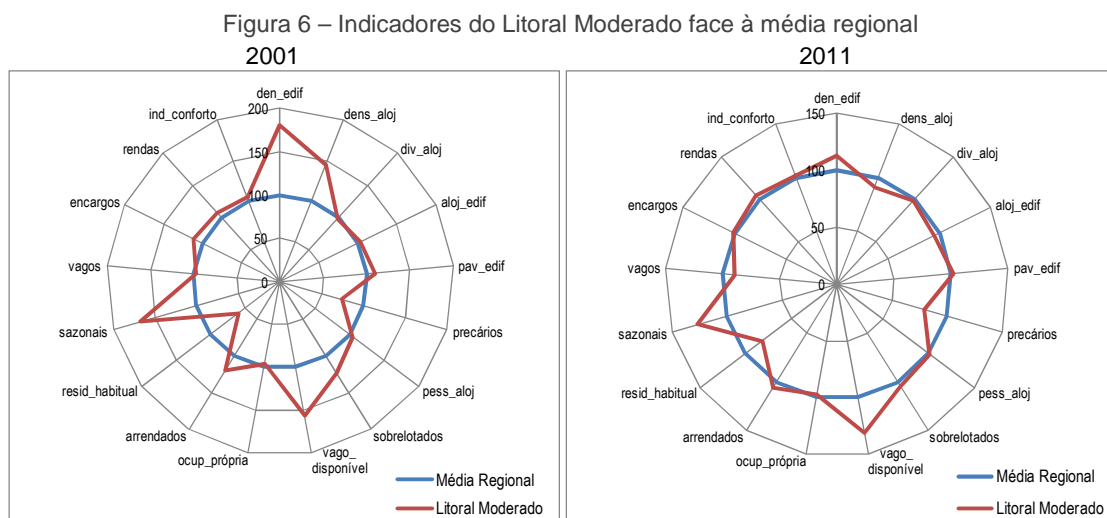
Este *cluster* apresenta como principais características:

- As densidades de alojamentos e de edifícios mais elevadas (cerca de 3 e 5 vezes, respetivamente, acima da média da região);
- Os edifícios de maior dimensão (maior número médio de pavimentos e de alojamentos por edifício);
- Reduzida precariedade nos alojamentos (a menor da região);
- A maior proporção de alojamentos sobrelotados;
- A proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado para venda ou arrendamento mais expressiva;
- A proporção de alojamentos arrendados mais elevada;

- Predomínio de alojamentos de uso sazonal face aos alojamentos de residência habitual;
- Encargos médios com habitação e renda média com habitação elevados;
- O melhor resultado no Indicador de Conforto.

Estas freguesias localizam-se exclusivamente na faixa litoral sul da região e as suas principais características constituem um claro indicador da existência de uma forte pressão sobre a ocupação do território resultante, em larga medida, da forte intensidade da atividade turística a que estão sujeitas.

### Cluster 2 - Litoral Moderado



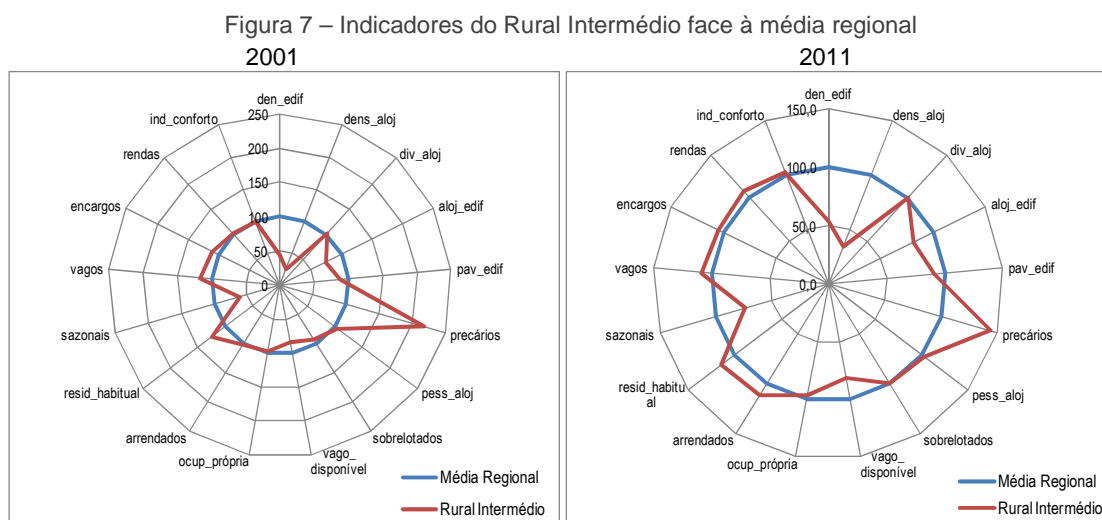
Este *cluster* apresenta como principais características:

- Densidade de edifícios superior à média regional e densidade de alojamentos próxima da média regional;
- Estrutura do parque habitacional (n.º médio de divisões por alojamento, de alojamentos por edifício e de pavimentos por edifício) muito próxima da média regional;
- Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado para venda ou arrendamento elevada.

- Proporção de alojamentos de residência habitual reduzida (apenas em 2001 e em 2011) e proporção de alojamentos de uso sazonal elevada;
- Proporção de alojamentos vagos reduzida;
- Indicador de Conforto próximo da média regional.

As freguesias que integram este agrupamento também se localizam quase exclusivamente na faixa litoral sul da região. Em termos de regime e de forma de ocupação dos alojamentos apresenta características muito próximas do *cluster* Litoral Intensivo, consequência da presença da atividade turística que lhes é comum. Porém, os indicadores de dimensão e de estrutura indicam uma pressão moderada sobre a ocupação do território, próxima da média regional, especialmente em 2011.

### Cluster 3 – Rural Intermédio



Este *cluster* apresenta como principais características:

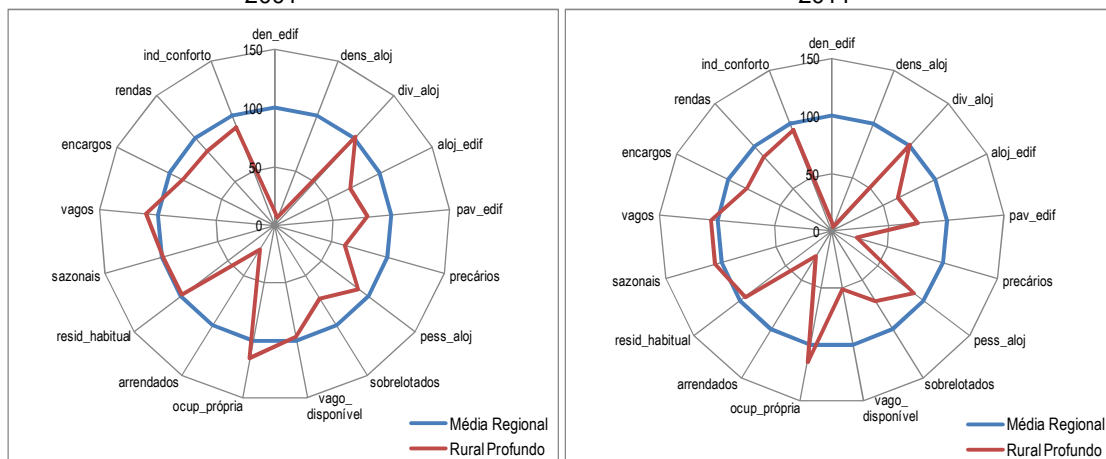
- Densidades de edifícios e de alojamentos reduzidas (inferiores em 2 e 3 vezes, respetivamente, à média da região);
- Edifícios de reduzida dimensão (número médio de pavimentos e de alojamentos por edifício inferior à média regional);
- Precariedade nos alojamentos elevada, embora o indicador de conforto se situe acima da média regional;

- Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado para venda ou arrendamento abaixo da média regional;
- Proporção de alojamentos de residência habitual e proporção de alojamentos vagos elevadas;
- Fraca incidência de alojamentos de ocupação sazonal.

Geograficamente, trata-se de freguesias localizadas, predominantemente, no designado Barrocal Algarvio, ou a meio caminho entre o litoral e interior algarvios, em que o regime e forma de ocupação dos alojamentos não apresenta uma forte influência da atividade turística, comparativamente à média regional. A designação Rural surge por oposição à designação Litoral escolhida para os anteriores dois *clusters*, não obstante algumas das freguesias que integram este agrupamento se localizarem na costa algarvia.

#### Cluster 4 – Rural Profundo

Figura 8 – Indicadores do Rural Profundo face à média regional  
2001



Este *cluster* apresenta como principais características:

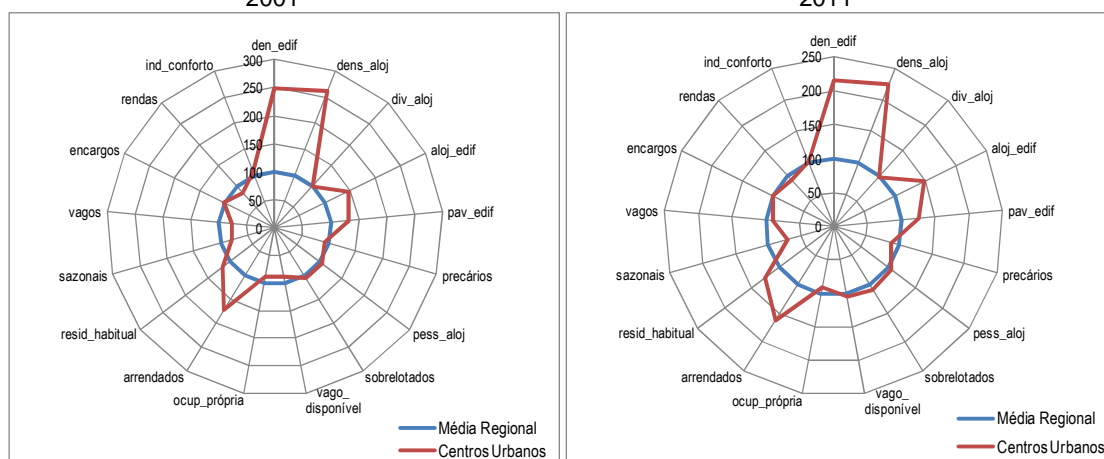
- As densidades de edifícios e de alojamentos mais reduzidas (muito inferiores à média regional);
- Os edifícios de menor dimensão (menor número médio de pavimentos e de alojamentos por edifício);

- A mais baixa proporção de alojamentos sobrelotados;
- Proporção de alojamentos arrendados muito reduzida (a menor) e a proporção de alojamentos de ocupação própria mais elevada;
- Indicador de conforto reduzido, não obstante a precariedade dos alojamentos ser igualmente baixa.

Em 1991, este agrupamento é constituído apenas por freguesias situadas no território designado por Serra Algarvia. Em 2001, a sua composição é alargada a freguesias localizadas na Costa Vicentina e no Barrocal Algarvio. Em 2011 o agrupamento volta a aproximar-se da sua composição original e apresenta exclusivamente freguesias pertencentes à Serra e ao Barrocal Algarvios. Ao nível do regime e da forma de ocupação dos alojamentos é o agrupamento com características mais próximas do *cluster* Rural Intermédio, embora com sinais depressivos evidenciados pela reduzida ocupação do território.

### Cluster 5 – Centros Urbanos

Figura 9 – Indicadores dos Centros Urbanos face à média regional



Este *cluster* apresenta como principais características:

- Densidades de edifícios e de alojamentos elevadas (mais do dobro da média regional);

- Edifícios de grande dimensão (número médio de pavimentos e de alojamentos por edifício superior à média regional);
- Proporção de alojamentos arrendados elevada e proporção de ocupação do alojamento por parte do proprietário reduzida (inferior à média regional);
- A proporção de alojamentos de residência habitual mais acentuada (em 2001 e 2011) de entre todos os grupos;
- Proporção de alojamentos de uso sazonal reduzida;
- Renda média com habitação inferior à média regional, decorrente de um mercado de arrendamento mais antigo.

É o agrupamento que mais se aproxima do *cluster* Litoral Intensivo em termos de pressão exercida sobre a ocupação do território. Porém, a forma de ocupação é bem distinta, evidenciando uma marca bem menos intensa da presença da atividade turística. Em 2001 e em 2011, este *cluster* é quase exclusivamente composto por freguesias que integram as cidades algarvias, o que está na origem da designação atribuída. Em 1991, a sua composição estendia-se a um maior número de freguesias, que na sua esmagadora maioria pertenciam a cidades ou a áreas limítrofes.

Como se pode observar nos Quadros 16, 17 e 18, a heterogeneidade entre os *clusters*, aferida pelo desvio padrão, é mais acentuada em termos da pressão sobre a ocupação do território (categoria Dimensão) e da intensidade da atividade turística (categoria Forma de Ocupação). Os *clusters* Litoral Intensivo e Rural Profundo apresentam o maior número de valores extremos: no primeiro caso valores máximos e no segundo caso valores mínimos.

O Quadro 19 cruza a informação referente à composição dos *clusters* nos momentos em estudo 1991 e 2001. Permanecem no mesmo agrupamento 57 freguesias, de um total de 84 freguesias (68%).

Quadro 19 – Matriz de transferências de freguesias entre *Clusters* de 1991 e de 2001

Clusters		2001					Total
		1- Litoral Intensivo	2- Litoral Moderado	3 - Rural Intermédio	4 - Rural Profundo	5 - Centros Urbanos	
1991	1- Litoral Intensivo	Armação de Pêra; Monte Gordo; Quarteira	-	-	-	Fuseta	4
	2- Litoral Moderado	Albufeira	Almancil; Altura; Carvoeiro; Luz (Lagos); Olhos de Água; Vila Nova de Cacela	Porches	Budens	-	9
	3 - Rural Intermédio	-	-	Alcantarilha; Algoz; Barão de São João; Barão de São Miguel; Bensafim; Boliquêime; Castro Marim; Estói; Ferreiras; Loulé (São Sebastião); Luz; Mexilhoeira Grande; Moncarapacho; Monchique; Odiáxere; Pademe; Pêra; Rogil; Santa Bárbara de Nexse; Santo Estêvão; São Bartolomeu de Messines; São Brás de Alportel; Silves; Tôr; Tunes; Vila do Bispo	Aljezur; Alte; Benafim; Bordeira; Conceição; Giões; Marim Longo; Odeceixe; Querença; Raposeira; Salir; Santa Catarina Fonte do Bispo	-	38
	4 - Rural Profundo	-	-	-	Alcoutim; Alferce; Ameixial; Azinhal; Cachopo; Mamelete; Odeleite; Pereiro; São Marcos da Serra; Vaqueiros	-	10
	5 - Centros Urbanos	-	Alvor; Cabanas de Tavira; Ferragudo; Guia; Santa Luzia	Conceição (Faro); Estombar; Lagoa; Montenegro; Pechão; Sagres	-	Faro (São Pedro); Faro (Sé); Lagos (Santa Maria); Lagos (São Sebastião); Loulé (São Clemente); Olhão; Parchal; Portimão; Quelfes; Tavira (Santa Maria); Tavira (Santiago); Vila Real de Santo António	23
Total		4	11	33	23	13	84

Tendo como ponto de chegada 2001, os *clusters* Centros Urbanos, Rural Intermédio e Litoral Intensivo registam as maiores percentagens de freguesias que também os integravam em 1991, respetivamente, 92% (12 em 13), 79% (26 em 33) e 75% (3 em 4). Por uma vez, os *clusters* Rural Profundo e Litoral Moderado apresentam a maior percentagem de novas freguesias relativamente a 1991, respetivamente, 57% (13 em 23) e 45% (5 em 11).

A esmagadora maioria das novas freguesias do Rural Profundo (de 2001) são provenientes do Rural Intermédio (de 1991). Tudo indica que este novo conjunto terá resultado de uma aproximação das referidas freguesias do Rural Intermédio (de 1991) às características das freguesias do Rural Profundo.

No caso do Litoral Moderado, as novas freguesias têm origem nos Centros Urbanos (de 1991). Neste caso, admite-se que as causas da mudança possam estar quer no

afastamento das restantes freguesias dos Centros Urbanos, as quais integram as cidades algarvias, quer na aproximação às características do Litoral Moderado, nomeadamente ao nível da forma de ocupação.

Por outro lado, tendo como de partida 1991, verifica-se que Centros Urbanos e o Rural Intermédio são os *clusters* que perdem mais freguesias, respetivamente, 48% (11 em 23) e 32% (12 em 38). No primeiro caso, as freguesias deslocam-se, em número quase igual, para o Litoral Moderado e para o Rural Intermédio. No segundo caso, as freguesias transferem-se para o Rural Profundo. Estes resultados corroboram as causas para as mudanças apontadas nos parágrafos anteriores.

O Quadro 20 apresenta a matriz de transferências de freguesias entre os agrupamentos criados para os dois momentos mais recentes (2001 e 2011). De um total de 84 freguesias, 64 (76%) permanecem no mesmo agrupamento.

Quadro 20 – Matriz de transferências de freguesias entre *Clusters* de 2001 e de 2011

Clusters	2011					Total	
	1 - Litoral Intensivo	2 - Litoral Moderado	3 - Rural Intermédio	4 - Rural Profundo	5 - Centros Urbanos		
2001	1 - Litoral Intensivo	Albufeira; Armação de Pêra; Monte Gordo; Quarteira	-	-	-	-	4
	2 - Litoral Moderado	-	Almancil; Altura; Alvor; Cabanas de Tavira; Ferragudo; Guia; Luz (Lagos); Olhos de Água; Santa Luzia; Carvoeiro; Vila Nova de Cacela	-	-	-	11
	3 - Rural Intermédio	-	Algoz; Barão de São Miguel; Castro Marim; Estômbar; Lagoa; Pêra; Porches; Rogil; Sagres; Ferreiras; Tunes; Vila do Bispo	Alcantarilha; Barão de São João; Bensafim; Boliqeime; Estói; Loulé (São Sebastião); Luz; Mexilhoeira Grande; Moncarapacho; Conceição (Faro); Monchique; Odiáxere; Paderne; Pechão; Santa Bárbara de Nexe; Santo Estêvão; São Bartolomeu de Messines; São Brás de Alportel; Silves; Tôr	-	Montenegro	33
	4 - Rural Profundo	-	Aljezur; Bordeira; Budens; Conceição; Odeixe; Raposeira	-	Alcoutim; Alferce; Alte; Ameixial; Azinhal; Benafim; Cachopo; Giões; Mamelete; Marim Longo; Odeleite; Pereiro; Querença; Salir; São Marcos da Serra; Sta Catarina Fonte do Bispo; Vaqueiros	-	23
	5 - Centros Urbanos	-	Lagos (Santa Maria)	-	-	Faro (São Pedro); Faro (Sé); Fuseta; Lagos (São Sebastião); Loulé (São Clemente); Olhão; Parchal; Portimão; Quelfes; Tavira (Santa Maria); Tavira (Santiago); Vila Real de Santo António	13
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>84</b>	

Tendo agora como ponto de chegada 2011, os *clusters* Litoral Intensivo, Rural Intermédio, Rural Profundo e Centros Urbanos incluem as maiores percentagens de freguesias comuns ao ponto de partida 2001, respetivamente, 100% (4 em 4), 100% (20 em 20), 100% (17 em 17) e 92% (12 em 13). Por uma vez, o *cluster* Litoral Moderado evidencia a maior renovação de freguesias relativamente a 2001, com proporções de freguesias comuns de 37% (11 em 30).

Em 2011, observa-se um alargamento do *cluster* Litoral Moderado, sendo a maioria das novas freguesias proveniente do Rural Intermédio (de 2001). Refira-se que a maioria destas freguesias localiza-se geograficamente na zona mais litoral do Algarve, admitindo-se que as causas da mudança advenham de uma aproximação destas freguesias às características do Litoral Moderado, nomeadamente no que se refere à forma de ocupação dos alojamentos.

Por outro lado, tendo como de partida 2001, verifica-se que o Rural Intermédio e o Rural Profundo são os *clusters* que perdem mais freguesias, respetivamente, 39% (13 em 33) e 26% (6 em 23). Em ambos os casos, as freguesias deslocam-se, essencialmente, para o Litoral Moderado, denotando-se, assim, uma diminuição das freguesias com características rurais em substituição de freguesias com características turísticas.

Por fim, nos Quadros 21, 22 e 23 procede-se ao cruzamento das classificações das freguesias obtidas através da análise de *clusters* com a resultante da aplicação das Tipologias de Áreas Urbanas (TAU1998 e TIPAU2009). Para os anos de 1991 e 2001 a comparação será realizada com a tipologia existente em 1998 (TAU1998). Os agrupamentos obtidos para o momento de análise mais recente (2011) serão comparados com a tipologia existente a essa data (TIPAU2009).

Quadro 21 - Tipologia de Áreas Urbanas (TAU1998) versus Classificação das Freguesias 1991

Tipologia de áreas urbanas	Clusters					Total
	1- Litoral Intensivo	2 - Litoral Moderado	3 - Rural Intermédio	4 - Rural Profundo	5 - Centros Urbanos	
AMU	-	Altura; Carvoeiro; Luz (Lagos)	Loulé (São Sebastião); Luz; Monchique; São Bartolomeu de Messines; São Brás de Alportel; Silves	Alcoutim	Conceição (Faro); Ferragudo; Guia; Parchal; Sagres; Santa Luzia	18
APR	-	Budens; Porches; Vila Nova de Cacela	Algoz; Alte; Barão de São João; Barão de São Miguel; Benafim; Bensafim; Bordeira; Conceição; Estói; Giões; Marim Longo; Mex ilhoeira Grande; Moncarapacho; Odeixe; Odiáxere; Paderne; Pêra; Querença; Raposeira; Rogil; Salir; Santo Estêvão; Santa Catarina Fonte do Bispo; Tôr	Alferce; Ameixial; Azinhal; Cachopo; Marmeleite; Odeleite; Pereiro; São Marcos da Serra; Vaqueiros	Cabanas de Tavira	37
APU	Armação de Pêra; Monte Gordo; Quarteira; Fuseta	Albufeira; Almancil; Olhos de Água	Loulé (São Sebastião); Luz; Monchique; São Bartolomeu de Messines; São Brás de Alportel; Silves	-	Alvor; Estombar; Faro (São Pedro); Faro (Sé); Lagoa; Lagos (Santa Maria); Lagos (São Sebastião); Loulé (São Clemente); Montenegro; Olhão; Pechão; Portimão; Quelfes; Tavira (Santa Maria); Tavira (Santiago); Vila Real de Santo António	29
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>38</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>84</b>

Quadro 22 - Tipologia de Áreas Urbanas (TAU1998) versus Classificação das Freguesias 2001

Tipologia de áreas urbanas	Clusters					Total
	1- Litoral Intensivo	2 - Litoral Moderado	3 - Rural Intermédio	4 - Rural Profundo	5 - Centros Urbanos	
AMU	-	Altura; Carvoeiro; Ferragudo; Guia; Luz (Lagos); Santa Luzia	Alcantarilha; Boliqeime; Castro Marim; Conceição (Faro); Ferreiras; Sagres; Santa Bárbara de Nexe; Tunes; Vila do Bispo	Alcoutim; Aljezur	Parchal	18
APR	-	Cabanas de Tavira; Vila Nova de Cacela	Algoz; Barão de São João; Barão de São Miguel; Bensafrim; Estói; Mexilhoeira Grande; Moncarapacho; Odiáxere; Paderne; Pêra; Porches; Rogil; Santo Estêvão; Tôr	Alferce; Alte; Ameixial; Azinhal; Benafim; Bordeira; Budens; Cachopo; Conceição; Giões; Marmeleite; Martim Longo; Odeceix e; Odeleite; Pereiro; Querença; Raposeira; Salir; São Marcos da Serra; Sta Catarina Fonte do Bispo; Vaqueiros	-	37
APU	Albufeira; Armação de Pêra; Monte Gordo; Quarteira	Almancil; Alvor; Olhos de Água	Estômbar; Lagoa; Loulé (São Sebastião); Luz; Monchique; Montenegro; Pechão; São Bartolomeu de Messines; São Brás de Alportel; Silves	-	Faro (São Pedro); Faro (Sé); Fuseta; Lagos (Santa Maria); Lagos (São Sebastião); Loulé (São Clemente); Olhão; Portimão; Quelfes; Tavira (Santa Maria); Tavira (Santiago); Vila Real de Santo António	29
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>13</b>	<b>84</b>

Quadro 23 - Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU2009) versus Classificação das Freguesias 2011

Tipologia de áreas urbanas	Clusters					Total
	1- Litoral Intensivo	2 - Litoral Moderado	3 - Rural Intermédio	4 - Rural Profundo	5 - Centros Urbanos	
AMU	Armação de Pêra	Aljezur; Almancil; Cabanas de Tavira; Castro Marim; Ferreiras; Guia; Luz (Lagos); Porches; Tunes; Vila do Bispo	Conceição (Faro); Pechão; São Bartolomeu de Messines	Alcoutim	-	15
APR	-	Algoz; Altura; Barão de São Miguel; Bordeira; Budens; Conceição; Estômbar; Odeceix e; Pêra; Raposeira; Rogil; Sagres; Vila Nova de Cacela	Alcantarilha; Barão de São João; Bensafrim; Boliqeime; Estói; Loulé (São Sebastião); Luz; Mexilhoeira Grande; Moncarapacho; Odiáxere; Paderne; Santa Bárbara de Nexe; Santo Estêvão; Tôr	Alferce; Alte; Ameixial; Azinhal; Benafim; Cachopo; Giões; Marmeleite; Martim Longo; Odeleite; Pereiro; Querença; Salir; São Marcos da Serra; Sta Catarina Fonte do Bispo; Vaqueiros	-	43
APU	Albufeira; Monte Gordo; Quarteira	Alvor; Carvoeiro; Ferragudo; Lagoa; Lagos (Santa Maria); Olhos de Água; Santa Luzia	Monchique; São Brás de Alportel; Silves	-	Faro (São Pedro); Faro (Sé); Fuseta; Lagos (São Sebastião); Loulé (São Clemente); Montenegro; Olhão; Parchal; Portimão; Quelfes; Tavira (Santa Maria); Tavira (Santiago); Vila Real de Santo António	26
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>84</b>

Nos três momentos de análise (1991, 2001 e 2011) os *clusters* Litoral Intensivo, Rural Profundo e Centros Urbanos são os que verificam uma maior correspondência com as

classificações da Tipologia de Áreas Urbanas. Todas as freguesias do Litoral Intensivo são Áreas Predominantemente Urbanas (à exceção de Armação de Pera que, em 2011, passou a ser classificada como Área Medianamente Urbana), ocorrendo idêntica situação, em especial em 2011, para a totalidade das freguesias dos Centros Urbanos. Por sua vez, a quase totalidade das freguesias do Rural Profundo são Áreas Predominantemente Rurais.

Os *clusters* Litoral Moderado e Rural Intermédio revelam uma menor correspondência com as classificações da Tipologia de Áreas Urbanas. No primeiro caso, embora haja um predomínio de freguesias classificadas como Áreas Medianamente Urbanas em 2001, a redefinição do *cluster* de 2011 revela a existência de um maior número de freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Rurais. No segundo caso, a presença de freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Rurais é comum em todos os momentos de análise, embora pareça acentuar-se em 2011.

## **1.8 Conclusões**

O estudo permitiu a classificação das freguesias algarvias a partir da aplicação da análise de *clusters* a 17 variáveis caracterizadoras do parque habitacional. Para os três momentos em estudo (1991, 2001 e 2011) foi obtido o mesmo número de *clusters* com características comuns, tendo sido atribuídas as seguintes designações: Litoral Intensivo; Litoral Moderado; Rural Intermédio; Rural Profundo; e Centros Urbanos. No seu conjunto, os *clusters* revelaram-se heterogéneos, em particular em termos da pressão sobre a ocupação do território e da forma de ocupação dos alojamentos, nomeadamente o uso sazonal. Litoral Intensivo, Centros Urbanos e Litoral Moderado evidenciam pressões mais elevadas sobre a ocupação do território, enquanto o uso sazonal dos alojamentos é menos frequente no Rural Intermédio, nos Centros Urbanos e no Rural Profundo. Litoral Intensivo e Rural Profundo constituem os grupos com um maior número de registos extremos e, tendencialmente, opostos. O conjunto

dos resultados confirma a existência de um parque habitacional com características distintas ao nível das freguesias (1.<sup>a</sup> hipótese de investigação).

Embora a solução em termos de números de *clusters* e respetivas características se mantenha idêntica nos três momentos de análise (1991, 2001 e 2011), 32% das 84 freguesias do Algarve (27) mudaram de agrupamento entre 1991 e 2001 e 24% (20) mudaram de agrupamento entre 2001 e 2011. Assim, apesar da solução de cinco grupos distintos se manter em todos os momentos, houve alterações na sua composição, pelo que a 2.<sup>a</sup> hipótese de investigação (a classificação das freguesias não difere entre 1991 e 2001 e entre 2001 e 2011) não se confirma na sua plenitude.

As principais transferências entre 1991 e 2001 ocorrem entre o Rural Intermédio e o Rural Profundo e entre os Centros Urbanos e o Litoral Moderado e o Rural Intermédio. No primeiro caso, 12 das 38 freguesias que integravam o Rural Intermédio passam a pertencer ao grupo das freguesias inicialmente agrupadas no Rural Profundo. Logo, face a 1991, assiste-se em 2001 a um aumento do número de freguesias num grupo que evidencia sinais depressivos. No segundo caso, o grupo Centros Urbanos passa a ser constituído por freguesias que integram cidades, exceção para a freguesia do Parchal que é contígua à cidade de Portimão. Esta mudança constitui um sinal do aumento da dissimilaridade entre as cidades e os restantes territórios.

Entre 2001 e 2011, as principais transferências realizam-se entre o Rural Intermédio e o Litoral Moderado e entre o Rural Profundo. Na primeira situação, observa-se a passagem de 12 das 33 freguesias que compunham o Rural Intermédio para o Litoral Moderado. Face a 2001, verifica-se um alargamento do número de freguesias para um grupo que apresenta características reveladoras de atividade turística. No segundo caso, opera-se uma transferência de freguesias localizadas quase exclusivamente no litoral da costa vicentina, mas que em 2001 apresentavam, ainda, características rurais, para o Litoral Moderado. Estas mudanças sugerem uma diluição da ruralidade

mais intensa para situações mistas em que a ruralidade se cruza com a intensificação da ocupação do território para fins turísticos.

Por fim, o confronto entre a classificação obtida e a nomenclatura da Tipologia de Áreas Urbanas demonstra que a correspondência existente está longe de ser total, pelo que se rejeita a 3.<sup>a</sup> hipótese de investigação (cada um dos grupos de freguesias obtidos a partir das características do Parque Habitacional só integra uma tipologia de área urbana). Em 2011, as freguesias AMUs concentram-se predominantemente nos grupos Litoral Moderado e Rural Intermédio, as freguesias APRs distribuem-se entre os grupos Rural Intermédio, Rural Profundo e Litoral Moderado e as freguesias APU localizam-se especialmente nos grupos Centros Urbanos e Litoral Moderado.

Em síntese, a nomenclatura da Tipologia de Áreas Urbanas atribui a mesma classificação a freguesias com um parque habitacional com características diferenciadas. Ainda assim, as mudanças ocorridas na referida nomenclatura (substituição da TAU98 pela TIPAU2009) parecem produzir algumas melhorias ao nível da correspondência de freguesias em 2011.

O conjunto de conclusões obtidas revela que as análises deverão ser o mais alargado possível. As tipologias existentes deverão ser encaradas como complementares para permitir o seu pleno aproveitamento na difícil tarefa da tomada de decisões de nível local.

Comprova também que o conhecimento das realidades específicas e a definição de padrões/tipologias constitui um pré-requisito indispensável para a identificação de soluções estratégicas e para a definição de objetivos para freguesias com características comuns.

Um estudo deste género acarreta sempre algumas limitações. Desde logo, a escolha dos indicadores selecionados para investigação e submetidos à análise de *cluster*.

Poder-se-á argumentar que a escolha de indicadores diferentes levaria naturalmente à obtenção de uma classificação diferente. Também o método de análise pode ser criticado, podendo-se aventar que a utilização de um método mais complexo permitiria a obtenção de uma outra solução.

Estas limitações sugerem que, em desenvolvimentos futuros, seja aconselhável testar outros métodos de análise estatística, nomeadamente a análise fatorial e discriminante, por forma a averiguar a eventual melhoria do modelo.

As presentes conclusões poderão também ser reavaliadas com base na futura delimitação administrativa proveniente da agregação de freguesias, situação que só não foi possível devido à incompatibilidade entre os prazos de entrega do presente relatório e os de publicação em Diário da República da Lei que procede a essa redefinição.

## 2. CURRICULUM VITAE

### 2.1 Dados Pessoais

**Nome:** Ana Luísa Guerreiro da Piedade Grade  
**Data de nascimento:** 4 de maio de 1978  
**Naturalidade:** Albufeira  
**Nacionalidade:** Portuguesa  
**Cartão de Cidadão:** 11276508  
**Morada:** Quinta das Moças, bloco 3, 3º Esq, 8005-231, Montenegro - Faro  
**Telemóvel:** +351 91 795 44 04  
**E-mail pessoal:** [gradana@hotmail.co](mailto:gradana@hotmail.co)  
**E-mail profissional:** ana.grade@ine.pt

### 2.2 Formação Académica

**2001-2002** Conclusão da componente curricular do Mestrado em Economia Regional Desenvolvimento Local, lecionado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

**1996–2000** Licenciatura em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, com nota média final de curso de 14 valores

### 2.3 Formação Complementar

**2011** Curso de Formação Profissional: “Microsoft Access 2007 – nível II”, ministrado pela empresa LeaderTraning;

**2004** Curso de Formação Profissional: “Access Avançado”, ministrado pelo IPFEL;

**2004** Curso de Formação Profissional: “Trabalho em Equipa”, ministrado pelo IPFEL;

**2002** Ação de formação: “Data Shop/Base New Cronos”, ministrada pelo INE;

- 2001** Curso de Formação: “ Formação Inicial Pedagógica de Formadores”, ministrado pela ANJE;
- 2001** Curso de Formação Profissional: “ Fiscalidade Previsional”, ministrado pela ANJE;
- 2001** Curso de Formação Profissional: “Sistema Estatístico Nacional”, ministrado pelo INE;
- 2001** Curso de Formação Profissional à distância: “Access Inicial”, ministrado pelo INE.

## **2.4 Atividade Profissional**

**2010-2012** Contrato a termo incerto, como Técnica Superior de Estatística, na Delegação de Faro (DF) do Instituto Nacional de Estatística (INE), no Departamento de Estatísticas Económicas (DEE), Serviço de Comércio, Turismo, Transportes e Comunicações (CTT), sendo responsável pelos seguintes projetos:

- Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR), o qual permite obter um retrato da distribuição regional da atividade comercial no universo de estabelecimentos que se enquadram no conceito de UCDR;
- Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), o qual visa essencialmente disponibilizar informação relativa à estrutura das vendas das empresas de comércio, segundo o tipo de produtos comercializados.
- Elaboração das publicações “Estatísticas do Comércio 2009”, “Estatísticas do Comércio 2010” e “Estatísticas do Comércio 2011”.

**2009-2010** Contrato a termo incerto, como Técnica Superior de Estatística, na Delegação de Faro (DF) do Instituto Nacional de Estatística (INE), no Departamento de Estatísticas Económicas (DEE), Serviço de Comércio, Turismo, Transportes e Comunicações (CTT), tendo realizado, entre outras, as seguintes tarefas:

- Colaboração na elaboração da publicação “Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias” (ITRT) para divulgação de resultados referentes a 2008;
- Contributo na reformulação da publicação das “Estatísticas do Turismo 2008”, com a elaboração de um novo capítulo “Enquadramento Económico do setor do Turismo”;
- Contributo para a reformulação do Destaque “Atividade dos Transportes”;
- Colaboração ao nível das publicações “Estatísticas do Turismo 2009” e “Estatísticas dos Transportes 2009”, nas componentes de sumário e composição. Realização de capítulos de sumário, enquadramento e análise de resultados das referidas publicações;
- Elaboração da publicação “Unidades Comerciais de Dimensão Relevante 2008”, com divulgação de resultados ao nível do Continente;
- Elaboração de diversos destaques de análise estrutural nas áreas dos Transportes e do Turismo: “Transportes em foco” e “Turismo em foco”;

**2005-2008** Prestação de serviços, como Técnica Superior de Estatística na Delegação Regional de Faro (DRF) do Instituto Nacional de Estatística (INE), no Departamento de Estatísticas Económicas (DEE), Serviço de Comércio, Turismo e Transportes (CTT), com as seguintes responsabilidades:

- Participação na equipa responsável pela coordenação das operações estatísticas “Inquérito ao Movimento de Pessoas na Fronteiras” (IMPF) e “Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais” (IGTI), com tarefas de planeamento na recolha, controlo do trabalho de campo, auxílio no apuramento de resultados, realização de relatórios de progresso, entre outras;
- Integração na equipa de coordenação da operação estatística “Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias” (ITRT), com funções ao nível do acompanhamento do trabalho de campo, realização de relatórios de progresso, apuramentos de resultados, entre outras.

- 2001-2004** Contratos individuais de trabalho, como Técnica Superior de Estatística na Direção Regional do Algarve (DRALg) do Instituto Nacional de Estatística (INE), no Núcleo de Estudos Regionais (NER) onde as funções principais foram:
- Realização de **publicações e estudos de carácter regional**, nomeadamente Anuários Estatísticos da Região do Algarve, Boletins Trimestrais de Estatística, Evolução do Parque Habitacional na Região do Algarve na década de 90 e Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve;
  - Análise, tratamento e validação de informação estatística de âmbito regional e nacional.
- 2001** Estágio Profissional de 9 meses no INE, na DRALg-NER, com as funções de Técnica Superior de Estatística.
- 2000** Contrato individual de trabalho no Instituto de Apoio à Pequena e Média Empresa e ao Investimento (IAPMEI), Serviço de Informação à Micro e Pequena Empresa (SIMPE), cujas funções principais consistiam, essencialmente, em facultar informações sobre as formalidades para a constituição de empresas, incentivos ao investimento (SIPIE e SIME, no âmbito do III QCA), instrumentos financeiros e programas de cooperação empresarial.

## **2.5 Trabalhos Técnicos Realizados**

### **2.5.1 Participação/ Realização de Publicações Estatísticas**

Título: **Estatísticas do Comércio 2011**

Ano de edição: 2012

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2012 – 92 p.

ISBN 978-989-25-0161-1

Título: **Estatísticas do Comércio 2010**

Ano de edição: 2011

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2011 – 87 p.

ISBN 978-989-25-0132-1

**Título: Anuário Estatístico de Portugal 2010**

- Capítulo Comércio Interno - 496p-516p

Ano de edição: 2011

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2011 – 628p.

ISBN 978-989-25-0104-8

**Título: Estatísticas do Comércio 2009**

Ano de edição: 2011

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2011 – 87 p.

ISBN 978-989-25-0131-4

**Título: Anuário Estatístico de Portugal 2009**

- Capítulo Comércio Interno - 445p-463p

Ano de edição: 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2010 – 574p.

ISBN 978-989-25-0047-8

**Título: Estatísticas dos Transportes 2009**

- Nota Introdutória - 3p-4p

- Sumário Executivo - 5p-7p

- Simbologia e Abreviaturas utilizadas - 11p-12p

- Capítulo I-Análise de Resultados:

1 - Contexto Europeu- 21p-23p

3 - Transportes Rodoviários – 28p-37p

4 - Transporte por água – 38p-43p

6 - Transporte por Gasoduto e Oleoduto – 46p-47p

7 - Comércio internacional por modos de transporte - 47p-49p

- Composição gráfica da publicação

Ano de edição: 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2010 – 200 p.

ISBN 978-989-25-0069-0

**Título: Estatísticas do Turismo 2009**

Nota introdutória

2. Enquadramento Económico do Turismo Português – 21p-24p

Auxílio na composição gráfica e edição

Ano de edição: 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2010 – 148 p.

ISBN 978-989-25-0059-1

**Título: Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante 2008**

Ano de edição: 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2010 – 72 p.

ISBN 978-989-25-0090-4

**Título: Estatísticas do Turismo 2008**

Nota introdutória

2. Enquadramento Económico do Turismo Português – 21p-24p

Auxílio na composição gráfica e edição

Ano de edição: 2009

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2009 – 148 p.

ISBN 978-989-25-0015-4

**Título: Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço 2008**

Ano de edição: 2009

Entidade Contratante: Gabinete de Planeamento Estratégico e Relações Internacionais do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Ângelo Teixeira

Edição: INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2009 – 111 p.

ISBN 978-989-25-0009-6

**Título: Estatísticas do Turismo 2003**

- Sumário de resultados (3p- de “Observando...até período homólogo – 10º parágrafo)

- Capítulo 1 – A oferta de alojamento turístico coletivo (11p-25p)
- Apoio na verificação e conceção gráfica globais

Ano de edição: 2004

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade, Ana Henriques, Helena Campina e Lamy Rocha

Edição: INE, Lisboa - Portugal, 2004 – 128 p.

ISBN 972-673-741-9

**Título: Anuário Estatístico da Região do Algarve 2003**

Anos de edição: 2004

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE - DRAlg, 1995 – 176 p.

ISBN 972-673-738-9

**Título: Estatísticas do Turismo 2002**

- Sumário de resultados (página 5 - de “*Observando (...) momento homólogo (...)*” até ao 11º parágrafo)
- Capítulo 1 – A oferta de alojamento turístico coletivo (9p-21p)
- Apoio na verificação e conceção gráfica globais

Ano de edição: 2004

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade, Ana Henriques, Helena Campina e Lamy Rocha

Edição: INE, Lisboa - Portugal, 2004 – 107 p.

ISBN 972-673-708-7

**Título: Evolução do Parque Habitacional da Região do Algarve na Década de 90**

Ano de Conclusão: 2003

Entidade Contratante: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do  
Algarve

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Paulo Águas (coordenação), Ana Grade, Ângelo Teixeira e  
Peter de Sousa

Consultor Externo: Jorge Andraz (Faculdade de Economia da Universidade do  
Algarve)

Edição: INE – DRAlg, 2003 – 298 p.

ISBN 972-673-692-7

**Título: Sócio-demografia das Áreas de Baixa Densidade do Algarve**

Ano de Conclusão: 2003

Entidade Contratante: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do  
Algarve

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Paulo Águas (coordenação), Ana Grade, Ângelo Teixeira e  
Peter de Sousa

Consultor Externo: Ana Romão (Faculdade de Economia da Universidade do Algarve)

Edição: INE – DRAlg, 2003 – 350 p.

ISBN 972-673-693-5

**Título: Diagnóstico das Estatísticas do Turismo**

Ano de Conclusão: 2003

Entidade Contratante: Observatório do Turismo

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Paulo Águas (coordenação), Ana Grade, Ana Henrique,  
Ângelo Teixeira, Cláudia Guerreiro, Helena Campina e Vanda Dorés

Consultor Externo: Antónia Correia (Faculdade de Economia da Univ. do Algarve)

Editor: INE (não publicado)

- Inventário das Operações Estatísticas, setembro 2002 – 137p.
- Identificação de Novas Necessidades de Informação Estatística, dezembro  
2002 – 134p.
- Modelo de Gestão e Difusão da Informação, março 2003 – 89p.
- Versão Compacta, abril 2003 – 85p.
- Relatório Final, julho 2003 – 286p.

**Título: Boletins Trimestrais de Estatística (1º, 2º e 3º trimestres de 2003)**

Ano de edição: 2003

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE - DRAlg, 2001, trimestral – 16 p.

ISSN 1645-2658

Depósito Legal nº 171250/01

**Título: Boletins Trimestrais de Estatística (1º, 2º, 3º e 4º trimestres de 2002)**

Ano de edição: 2002 e 2003

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Execução: Instituto Nacional de Estatística  
Edição: INE - DRAIlg, 2001, trimestral – 16 p.  
ISSN 1645-2658  
Depósito Legal nº 171250/01

**Título: Boletins Trimestrais de Estatística (1º, 2º, 3º e 4º trimestres 2001)**

Ano de edição: 2001 e 2002  
Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa  
Execução: Instituto Nacional de Estatística  
Edição: INE - DRAIlg, 2001, trimestral – 16 p.  
ISSN 1645-2658  
Depósito Legal nº 171250/01

**Título: Anuários Estatísticos Regionais – Um retrato territorial de Portugal - 2002**

Capítulo 7 – Transportes (75p-83p);  
Capítulo 9 – Turismo (95p-103p);  
Capítulo 20- Condições de vida (193p-201p)

Ano de edição: 2003  
Técnica responsável pelos capítulos: Ana Grade  
Execução: Instituto Nacional de Estatística  
Edição: INE - DRLVT, 2003 – 198 p.  
ISBN 972-673-688-9

**Título: Anuário Estatístico da Região do Algarve 2002**

Anos de edição: 2003  
Equipa Técnica do INE: Ana Grade  
Execução: Instituto Nacional de Estatística  
Edição: INE - DRAIlg, 1995 – 198 p.  
ISBN 972-673-670-6

**Título: Censos 2001 – Resultados Definitivos - Algarve (cap.4 – análise de resultados XLIIIp-CIIp)**

Data de Conclusão: outubro de 2002  
Equipa Técnica do INE-DRALg: Ana Grade  
Execução: Instituto Nacional de Estatística  
Edição: INE - Lisboa, 2001 – CIIIp + 203p.  
ISBN 972-673-607-2

**Título: Anuário Estatístico da Região do Algarve 2001**

Anos de edição: 2002

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE - DRAlg, 1995 – 170 p.

ISBN 972-673-584-X

**Título: Anuário Estatístico da Região do Algarve 2000**

Anos de Edição: 2001

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Edição: INE - DRAlg, 1995 – 178 p.

ISBN 972-673-504-1

## **2.5.2 Outros Produtos**

### ***2.5.2.1 Relatórios de Acompanhamento/Progresso***

**Título: Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT) – Relatório Final**

Data de conclusão: 30 de janeiro de 2009

Entidade Contratante: Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (GPERI-MOPTC)

Execução: Instituto Nacional de Estatística (RESERVADO)

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Ângelo Teixeira

**Título: Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT) – Relatório Final Preliminar**

Data de conclusão: 31 de outubro de 2008

Entidade Contratante: Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (GPERI-MOPTC)

Execução: Instituto Nacional de Estatística (RESERVADO)

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Ângelo Teixeira

**Título: Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT) – 2º Relatório de Progresso**

Data de conclusão: junho de 2008

Entidade Contratante: Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (GPERI-MOPTC)

Execução: Instituto Nacional de Estatística (RESERVADO)

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Ângelo Teixeira

**Título: Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT) – 1º Relatório de Progresso**

Data de conclusão: março de 2008

Entidade Contratante: Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (GPERI-MOPTC)

Execução: Instituto Nacional de Estatística (RESERVADO)

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Ângelo Teixeira

**Título: Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI) – 2º Relatório de Progresso**

Data de conclusão: outubro de 2005

Entidade Contratante: Banco de Portugal e Direção Geral de Turismo (atual Turismo de Portugal)

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade, Ângelo Teixeira, Mara Santos e Nuno Vasco

**Título: Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI) – 1º Relatório de Progresso**

Data de conclusão: maio de 2005

Entidade Contratante: Banco de Portugal e Direção Geral de Turismo (atual Turismo de Portugal)

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Nuno Vasco

**Título: Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras e o Euro 2004 – Principais Resultados**

Data de conclusão: março de 2005

Entidade Contratante: Banco de Portugal e Direção Geral de Turismo (atual Turismo de Portugal)

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

### **2.5.2.2 Destaques à Comunicação Social**

**Título: Turismo em foco – Atividade Turística Nacional no Contexto Europeu – Período 2005 a 2009**

Data de comunicação: 17 de dezembro de 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

**Título: Transportes em foco - Transporte Rodoviário de Mercadorias em Portugal e na UE27 – 2006/2009**

Data de comunicação: 14 de dezembro de 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

**Título: Turismo em foco – Atividade Turística nos Parques de Campismo - Período 2005 a 2009**

Data de comunicação: 27 de setembro de 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

**Título: Transportes em foco - Transporte Aéreo de Passageiros em Portugal e na UE27 – 2007/2009**

Data de comunicação: 20 de setembro de 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

**Título: Atividade dos Transportes – 3ºT2010**

Data de comunicação: 29 de novembro de 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Título: **Atividade dos Transportes – 2ºT2010**

Data de comunicação: 20 de agosto de 2010

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Título: **Anuário Estatístico da Região do Algarve 2003**

Data de comunicação: 13 de julho de 2004

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Título: **Sócio-demografia das Baixas Densidades do Algarve**

Data de comunicação: 15 de março de 2004

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Ângelo Teixeira

Título: **Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 3º Trimestre de 2003**

Data de comunicação: 27 de novembro de 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Título: **Evolução do Parque Habitacional da Região do Algarve na Década de 90**

Data de comunicação: 25 de novembro de 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Título: **Anuário Estatístico da Região do Algarve 2002**

Data de comunicação: 17 de outubro de 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Título: **Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 2º Trimestre de 2003**

Data de comunicação: 9 de setembro de 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

**Título: Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 1º Trimestre de 2003**

Data de comunicação: 5 de junho de 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

**Título: Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 4º Trimestre de 2002**

Data de comunicação: 3 de março de 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

**Título: Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 3º Trimestre de 2002**

Data de comunicação: 3 de dezembro de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

**Título: Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 2º Trimestre de 2002**

Data de comunicação: 17 de setembro de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

**Título: Anuário Estatístico da Região do Algarve 2001**

Data de comunicação: 23 de julho de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

**Título: Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 1º Trimestre de 2002**

Data de comunicação: 12 de junho de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Título: **Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 4º Trimestre de 2001**

Data de comunicação: 19 de março de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Título: **Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 3º Trimestre de 2001**

Data de comunicação: 1 de março de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Título: **Boletim Trimestral de Estatística da Região do Algarve – 1º Trimestre de 2001**

Data de comunicação: 5 de fevereiro de 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Título: **Censos 2001 – Resultados Preliminares – Região do Algarve**

Data de comunicação: 26 de junho de 2001

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade, Peter de Sousa e Sara Simão

### **2.5.2.3 Brochuras**

Título: **Algarve em Números 2003**

Ano de edição: 2004

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade

Edição: INE - Lisboa, 2004 – 32 p.

ISBN 972-673-751-6

Título: **Região Algarve em Números 2002**

Ano de edição: 2003

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Edição: INE - Lisboa, 2003 – 36 p.

ISBN 972-673-681-1

**Título: Região Algarve em Números 2001**

Ano de edição: 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Edição: INE - DRAlg, 2002 – 32 p.

**Título: Turismo em Números 2001**

Ano de edição: 2002

Execução: Instituto Nacional de Estatística

Equipa Técnica do INE: Ana Grade e Peter de Sousa

Edição: INE - DRAlg, 2002 – 32 p.

## **2.6 Trabalhos Realizados em Regime de Prestação de Serviços**

**Título: Estudo do Impacte do Projeto Vilamoura XXI sobre a Freguesia de Quarteira – relatório de análise estatística**

Ano de conclusão: 2005

Entidade Contratante: Universidade do Algarve

Execução: CIDER

Equipa Técnica do CIDER: João Albino Silva (Coordenador Científico), Adão Flores (Coordenador Executivo), Bernardete Sequeira, Carlos Brígida, Francisco José Silva e Jorge Mangorrinha

Consultores Externos: Ana Grade, Ana Henriques e Peter de Sousa

Edição: CIDER (não publicado)

**Título: Secção de Números & Estatísticas do Boletim Bi-Mensal da Associação de Turismo do Algarve**

Desde: agosto 2004 – dezembro 2007

Entidade Contratante: Associação de Turismo do Algarve

Execução: Centro de Estudos da ESGHT

Equipa Técnica: Paulo Águas (coordenação) e Ana Grade (consultor externo)

Edição: ATA

Depósito Legal: 215777/04

## 2.7 Comunicações

- 2010** Intervenção no Workshop: “Algarve Tourism Competitiveness”, organizado pelo Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo (CIITT) em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg), no âmbito do projeto CompetitivTUR;
- 2004** Intervenção, enquanto oradora, no XII Congresso do Algarve, com a apresentação do tema “Evolução do Parque Habitacional da região do Algarve na década de 90”;

## 2.8 Trabalhos Publicados

- Grade, A.** e Águas, P. (2006), “Parque Habitacional: classificação das freguesias da região do Algarve”, 12.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, Viseu, setembro.
- Águas, P., **Grade, A** e Sousa. P. (2003), “Competitividade Turística Regional: Avaliação dos Principais Mercados, 1991-2001”, Revista Portuguesa de Estudos Regionais, n.º 1, 5-28.

## 2.9 Participação em Seminários

- 2010** 10º Fórum Internacional das Estatísticas do Turismo, organizado, em parceria, pelo INE, Turismo de Portugal, OCDE e EUROSTAT
- 2009** Ciclo de debates: “Turismo – que Futuro?”, no tema “Turismo do Algarve – balanço e perspetivas”, organizado pela Entidade Regional de Turismo do Algarve (RTA)
- 2009** XVI Jornadas de Classificação e análise de dados (JOCLAD 2009), realizada na Universidade do Algarve
- 2004** XII Congresso do Algarve, realizado em Tavira

- 1999** Seminário de Liderança realizado pela AIESEC na Universidade do Algarve
- 1998** Seminário “Criação de Empresas” englobado no projeto “Formar Hoje, Criar Amanhã”
- 1998** Conferência “Carrear Day, um caminho de Oportunidades”
- 1997** Conferência “Habitat II”

## **2.10 Outras Competências**

### **2.10.1 Línguas**

	<b>Leitura</b>	<b>Escrita</b>	<b>Falado</b>
Inglês	Bom	Bom	Bom
Francês	Bom	Razoável	Razoável
Português	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom

### **2.10.2 Conhecimentos de Informática**

Microsoft Office: Word, Excel, Access, PowerPoint

Software de análise estatística: SPSS, SAS

DataWarehouse e Internet.

## **2.11 Discussão Crítica da Evolução da Experiência Profissional**

De acordo com o currículo ora exposto, verifica-se que a carreira profissional da autora estende-se por 12 anos, iniciada logo após a finalização do seu grau de licenciatura em Economia.

Em setembro de 2000, cerca de 2 meses após terminar a referida licenciatura, ingressou no extinto Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas – IAPMEI. Em dezembro do mesmo ano foi contactada pela Direção Regional do Algarve (DRALg) do Instituto Nacional de Estatística (INE) para uma entrevista de emprego, na qual foi selecionada para a função de Técnica Superior de Estatística.

Em março de 2001 entrou no INE para as referidas funções, as mesmas que ainda hoje ocupa.

Ao longo dos 11 anos de carreira no INE, o seu percurso profissional não tem sido linear, fruto das profundas alterações organizativas entretanto ocorridas na instituição.

Nos primeiros 3 anos de carreira, foi integrada no Núcleo de Estudos Regionais (NER) da então Direção Regional, onde participou na equipa responsável pela realização de estudos e publicações de âmbito regional. Nesse período, quer pela enorme quantidade de projetos multidisciplinares e de carácter variado, muitas vezes complexos, existentes quer pelas qualidades das chefias, foi-lhe possível incrementar os seus conhecimentos tanto ao nível analítico – nas componentes de escrita e composição gráfica - como ao nível técnico - nomeadamente através da utilização de diversas ferramentas de análise estatística.

Nesta fase da sua carreira profissional, realizou, em conjunto com a restante equipa técnica, trabalhos que permitiram a divulgação de informação multitemática ao nível dos municípios (Anuários Estatísticos da Região do Algarve 2001, 2002 e 2003), trabalhos de análise de conjuntura económica regional (Boletins Trimestrais de

Estatística) bem como trabalhos de temáticas específicas de âmbito regional (nas áreas da Habitação e da População).

Estes últimos trabalhos, realizados com o apoio da CCDRAlg, centraram-se na exploração de informação censitária em dois momentos temporais (1991 e 2001) a um nível fino de análise – concelhos, freguesias e cidades estatísticas da região do Algarve. Em concreto, foram realizadas as publicações “Evolução do Parque Habitacional da Região do Algarve na Década de 90” e “Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve”.

A publicação “Evolução do Parque Habitacional da Região do Algarve na Década de 90” explorou uma considerável quantidade de informação censitária na temática da edificação, procurando compreender o fenómeno do crescimento/decadência da construção na região. Na primeira parte dessa publicação optou-se por apresentar a informação através do formato de fichas-tipo comuns aos diversos níveis geográficos utilizados. Na segunda parte foi realizada, para cada um dos indicadores de caracterização utilizados nas fichas territoriais, uma hierarquização das unidades geográficas mais desagregadas que ofereceram um maior contributo no resultado da unidade geográfica imediatamente superior. Foram ainda apresentados *rankings* regionais, concelhios e de freguesias para cada indicador em análise.

Partindo da informação de base obtida na publicação “Evolução do Parque Habitacional da Região do Algarve na Década de 90”, realizou, em coautoria, um estudo classificatório - análise de *clusters* - que permitiu identificar zonas distintas do Algarve com características comuns para os dois momentos censitários em análise (1991 e 2001) no que respeita à temática da Habitação. Complementarmente, foi produzida uma análise das transferências de unidades de análise – freguesias – entre *clusters* nos dois momentos censitários, tendo sido ainda ensaiada uma comparação

entre a tipologia obtida pela metodologia utilizada e a Tipologia de Áreas Urbanas 2001.

Este estudo, denominado “Parque Habitacional: classificação das freguesias da região do Algarve”, foi realizado ao longo do ano de 2004, tendo sido apresentado no 12.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, em setembro de 2006.

Para responder à necessidade de informação acerca da problemática da desertificação das zonas deprimidas do Algarve, foi realizada a publicação “Sócio-demografia das áreas de baixa densidade do Algarve”. Esta publicação constitui-se, igualmente, por duas partes distintas que procuraram aprofundar o conhecimento sócio-demográfico das freguesias mais desertificadas/carentes da região. A informação censitária propriamente dita foi apresentada na primeira parte da publicação, por meio de fichas territoriais com indicadores comuns. Na segunda parte foram apresentados casos de estudo de três freguesias pertencentes a três áreas de baixa densidade distintas (serra, barrocal e costa vicentina) procurando-se perceber se os dilemas sociais identificados se aproximavam ou afastavam entre elas.

Entre 2001 e 2004 participou ainda em publicações de menor dimensão, nomeadamente destaques à comunicação social, com o objetivo de dar a conhecer os produtos entretanto divulgados, brochuras regionais de âmbito temático alargado (Região em números) ou específico (Turismo em números) e participações pontuais em edições da publicação “Estatísticas do Turismo”.

No que respeita à área do Turismo, participou na elaboração do “Diagnóstico das Estatísticas do Turismo”, tendo efetuado tarefas de compilação de informação, de análise escrita e de verificação/correção de conteúdos nos seguintes relatórios: “Inventário das Operações Estatísticas”, “Identificação de Novas Necessidades de Informação Estatística”, “Versão compacta” e “Relatório Final”.

Nesta temática, refira-se, ainda, a participação no estudo “Competitividade Turística Regional: Avaliação dos Principais Mercados, 1991-2001”, publicado em 2003, na Revista Portuguesa de Estudos Regionais.

No final do ano de 2004 ocorreu uma reorganização na instituição. As Direções Regionais existentes até então foram extintas e substituídas por Delegações Regionais com poderes muito mais limitados e totalmente dependentes da sede (Lisboa). Neste cenário, e numa perspetiva, já então, de contenção económica, não foi possível a continuidade na carreira de técnica Superior de Estatística no INE.

Não obstante, as dificuldades de contratação direta por parte da instituição foram ultrapassadas por meio de contratos de prestação de serviços com entidades externas, nomeadamente com o Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação – ISEGI, da Universidade Nova de Lisboa, com o qual manteve um contrato de avença.

A situação contratual da autora manteve-se nestes moldes entre 2005 e 2008, tendo esta continuado a exercer as funções de Estaticista nas instalações da Delegação Regional do Algarve do INE.

Em conjunto com a restante equipa técnica, a principal atividade desenvolvida nessa fase prendeu-se com projetos no âmbito de estatísticas do Turismo, em concreto os inquéritos ao “Movimento de Pessoas nas Fronteiras” e aos “Gastos Turísticos Internacionais”.

O inquérito ao “Movimento de Pessoas nas Fronteiras” visava apurar o número de visitantes (turistas e excursionistas) estrangeiros em Portugal, por país de nacionalidade, bem como o número de residentes que viajam para o estrangeiro, por país de destino. Pretendia ainda caracterizar as viagens realizadas, nomeadamente, através do conhecimento do motivo da viagem, da sua duração e frequência, tendo sido divulgados resultados estatísticos referentes aos anos de 2004 a 2008.

O “Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais” surgiu como um complemento ao conhecimento do movimento de pessoas nas fronteiras e permitia conhecer a estrutura dos gastos turísticos realizados pelos visitantes estrangeiros em Portugal. Esta informação visava alimentar a Conta Satélite do Turismo produzida pelo INE, bem como a Balança de Pagamentos - Serviços produzida pelo Banco de Portugal.

No decurso destes projetos foram desenvolvidas diversas tarefas, desde planeamento, auxílio nos apuramentos, produção de relatórios de progresso, passando até pela digitação de inquéritos.

No início de 2008 passou a integrar a equipa responsável pela realização do Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT), novamente com tarefas diferenciadas, desde o planeamento da recolha, passando pela validação da informação recolhida, realização de relatórios de progresso até ao apuramento de dados estatísticos. Neste projeto realizou, ao longo do ano de 2008, quatro relatórios de progresso referentes às recolhas trimestrais.

No final de 2008, a situação contratual foi alterada, passando a integrar os quadros de pessoal do INE.

Durante grande parte do ano de 2009 esteve envolvida na realização da publicação “Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT)”, que fornecia, essencialmente, dados sobre as características dos veículos utilizados no transporte rodoviário internacional de mercadorias, os produtos transportados e as respetivas quantidades. Permitia ainda conhecer os destinos e as origens das mercadorias que atravessam as principais fronteiras terrestres nacionais.

Em 2009 participou na reformulação da análise estatística realizada na publicação “Estatísticas do Turismo”, nomeadamente no que refere à construção de gráficos de apresentação de resultados. Elaborou também um capítulo de enquadramento, bem como colaborou na componente de edição da referida publicação.

Ao longo do ano de 2010 esteve envolvida em tarefas diversificadas. No início do ano ficou responsável pela validação e apuramento de dados relativos ao inquérito às “Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)”, tendo ficado igualmente responsável para respetiva publicação. Este inquérito visa observar as principais características dos estabelecimentos comerciais que cumprem o critério de UCDR, bem como conhecer a estrutura de produtos vendidos, os meios de pagamento utilizados e a representatividade das vendas de produtos de marca própria.

No decorrer de 2010 foi responsável pela realização de um capítulo de Enquadramento Económico do Turismo Português, assim como pela componente gráfica, de compilação e de edição da publicação “Estatísticas do Turismo 2009”.

Colaborou na publicação “Estatísticas dos Transportes 2009”, tendo produzido a maior parte da análise estatística dessa edição, tendo sido a responsável pela composição gráfica e edição da mesma.

Produziu, ainda, diversos destaques de informação estatística na área dos Transportes – “Atividade dos Transportes” -, onde se analisam os dados trimestrais mais recentes relativos ao transporte de pessoas e de mercadorias nos diversos modos de transporte. Para além da informação trimestral mais recente, divulgada nos destaques dos transportes, em 2010 foi adicionada uma componente de análise de médio prazo (últimos 4 ou 5 anos) com dados estatísticos da área dos transportes ao nível da União Europeia – “Transportes em foco” -, da qual foi responsável por duas edições.

Ainda em 2010, produziu duas análises estruturais referentes à temática do Turismo, divulgadas em simultâneo com dois destaques mensais relativos à “Atividade de Turismo” e denominadas de “Turismo em foco”.

No ano de 2011, passou a ser responsável nacional pela área das estatísticas do Comércio Interno, que envolve, fundamentalmente, o inquérito aos “Estabelecimentos

Comerciais - Unidades de Dimensão Relevante (UCDR)”, anteriormente descrito, e o “Inquérito às Empresas de Comércio – IEcom” cujos resultados permitem obter uma estrutura de vendas das empresas de comércio, segundo o tipo de produtos comercializado.

Nestes dois projetos as principais tarefas passam pelo desenvolvimento de toda a metodologia - de recolha, de análise, de apuramentos de resultados e de difusão -, pela atualização do Universo, pela realização de documentos de criação de aplicações de recolha *on-line*, pela validação da informação recolhida e apuramento de resultados. O culminar deste trabalho é a divulgação dos resultados em publicações estatísticas de temáticas específicas, neste caso na publicação “Estatísticas do Comércio”.

Nesse sentido, em 2011 foram produzidas duas edições da publicação “Estatísticas do Comércio”, onde se analisaram e divulgaram os principais resultados estatísticos provenientes dos referidos inquéritos. Num só ano foi possível a divulgação de informação estatística relativa a dois anos - 2009 e 2010 -, passando a informação estatística referente ao Comércio Interno a ser divulgada em n-1.

Nesse mesmo ano foi também responsável pela divulgação de informação estatística referente ao Comércio Interno na publicação “Anuário Estatístico de Portugal” e pela realização da análise aos principais elementos estatísticos desse capítulo.

Em 2012 continuou a trabalhar nas estatísticas do Comércio Interno, mantendo as anteriores responsabilidades, que em última instância visam assegurar a difusão atempada da informação estatística da referida área temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brandão, A., Pires, A. e Portugal, J. (1997), “Agrupamentos de Concelhos de Portugal Continental e Sua Caracterização” in Revista de Estatística, n.º 7, 1º Quadrimestre, pp. 71-93

Borges, M., Batista, P. e Marques, J. (2012), “A Geografia da Habitação e Portugal Continental 2001-2011”, 18th APDR Congress

Figueiredo, E. (1988), “Portugal: que regiões?”, Braga, Instituto Nacional de Investigação Científica

Gomes, P., Bacelar, S. e Saleiro, E. (1994), “Contributo para a Definição de uma Tipologia Sócio-Económica dos Concelhos da Região Norte” in Revista de Estatísticas e Estudos Regionais: INE – Direção Regional do Norte, n.º 5, pp. 6-15 (só há uma revista c/ este nome)

INE (1836), Código da Divisão Administrativa (distritos/municípios/freguesias), in Portal de Estatísticas Oficiais do INE, Sistema de Metainformação (<http://smi.ine.pt/>).

INE (1975), Recenseamentos Gerais da População.

INE (1983), Recenseamentos Gerais da População.

INE (1993), Recenseamentos Gerais da População.

INE (1998), Tipologia de Áreas Urbanas 1998, in Portal de Estatísticas Oficiais do INE, Sistema de Metainformação (<http://smi.ine.pt/>).

INE (2002), Recenseamentos Gerais da População.

INE (2003a), Anuário Estatístico Regional – Algarve

INE (2003b), Evolução do Parque Habitacional da Região do Algarve na Década de 90, Direção Regional do Algarve, Faro

INE (2004), Sócio-Demografia das Áreas de Baixa Densidade do Algarve, Direção Regional do Algarve, Faro

INE (2009), Tipologia de Áreas Urbanas 2009, in Portal de Estatísticas Oficiais do INE, Sistema de Metainformação (<http://smi.ine.pt/>).

INE (2011), Pressão Construtiva 2001-2010, in Portal de Estatísticas Oficiais do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

INE (2012a), Recenseamentos Gerais da População, in Portal de Estatísticas Oficiais do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

INE (2012b), Estatísticas Demográficas, in Portal de Estatísticas Oficiais do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

INE (2012c), Licenciamento de Obras e Obras concluídas, in Portal de Estatísticas Oficiais do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

Monteiro, J. (2000), “Caracterização dos Espaços Urbanos na RLVT: O Contributo da Análise Discriminante” in Revista de Estudos Regionais: INE – Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, n.º 1, 2º Semestre, pp. 21-46

Punj, G. e Stewart, D. (1983), “*Cluster Analysis in Marketing Research: Review and Suggestions for Application*” in Journal of Marketing Research, Vol. XX (May), pp. 134-148

Reis, E. (1997), Estatística Multivariada Aplicada, Lisboa, Edições Sílabo

Rodrigues, D. (2002), “A evolução do Parque Habitacional Português: reflexões para o futuro”, Seminário Censos 2001: resultados definitivos, Lisboa

Silva, A., Marcelo, C. e Rodrigues, D. (2001), “Especificidades Regionais do Emprego em Portugal: O Contributo da Análise Multivariada de Objetos Simbólicos” in Revista de Estudos Regionais: INE – Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, n.º 2, 1º Semestre, pp. 51-73

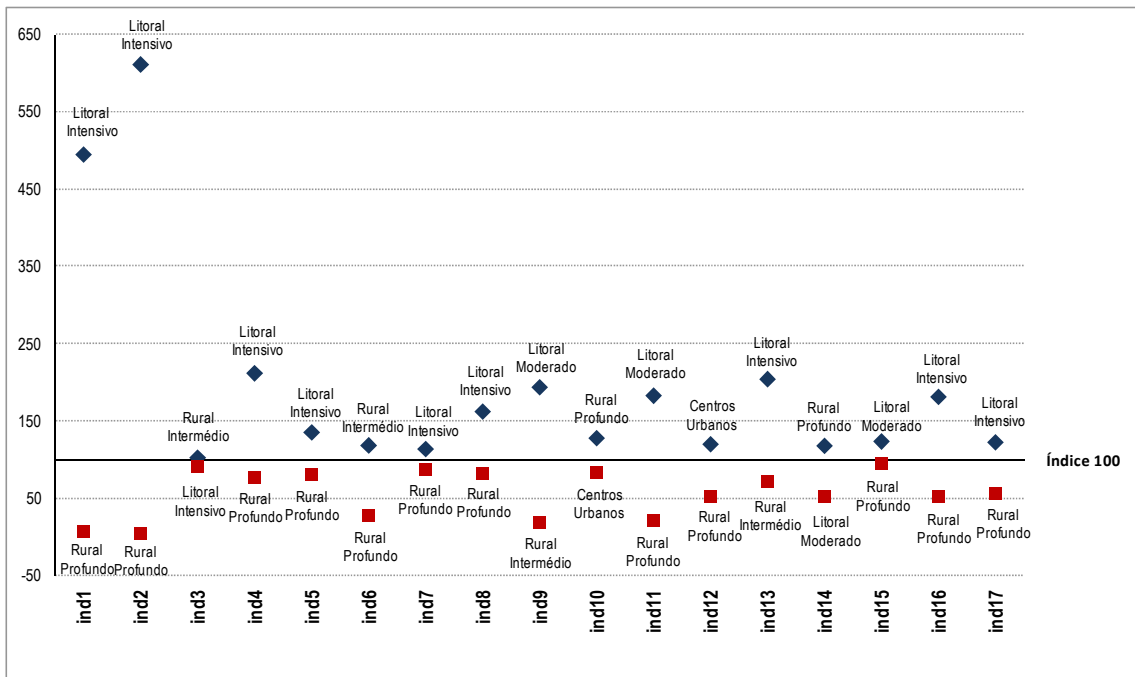
Teixeira, Â. (2006), “Tipologia Sócio-económica das freguesias da região do Algarve, 1991-2001”, tese de mestrado, in Sapientia – Repositório Institucional Universidade do Algarve (<https://sapientia.ualg.pt/>)

## ANEXOS

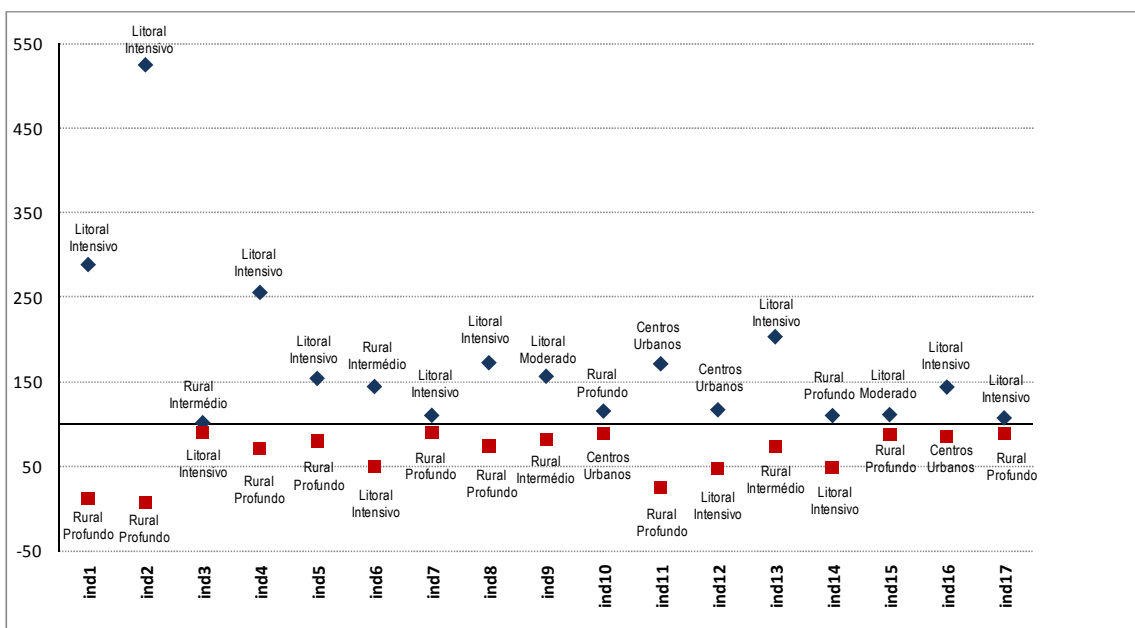
### 1 – Figuras de apoio

#### 1.1 – Representação gráfica dos *clusters* Máximos e Mínimos em cada indicador (1991, 2001 e 2011)

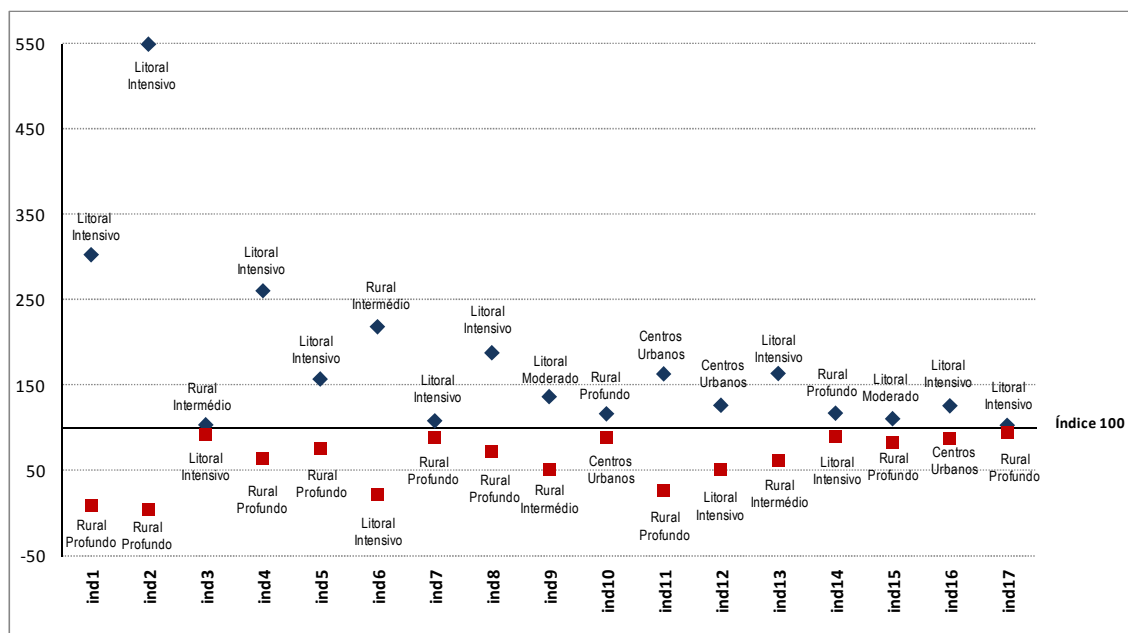
1991



2001



2011



**Legenda:**

- ◆ Valor máximo do indicador
- Valor mínimo do indicador

**ind1** Densidade de edifícios (Edif./Km<sup>2</sup>)

**ind2** Densidade de alojamentos (Aloj./Km<sup>2</sup>)

**ind3** Nº médio de divisões por alojamento

**ind4** Nº médio de alojamentos por edifício

**ind5** Nº médio de pavimentos por edifício

**ind6** Proporção de alojamentos precários

**ind7** Nº médio de pessoas por alojamento

**ind8** Proporção de alojamentos sobrelotados

**ind9** Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado

**ind10** Ocupação Própria

**ind11** Arrendados

**ind12** Residência habitual

**ind13** Uso sazonal

**ind14** Vagos

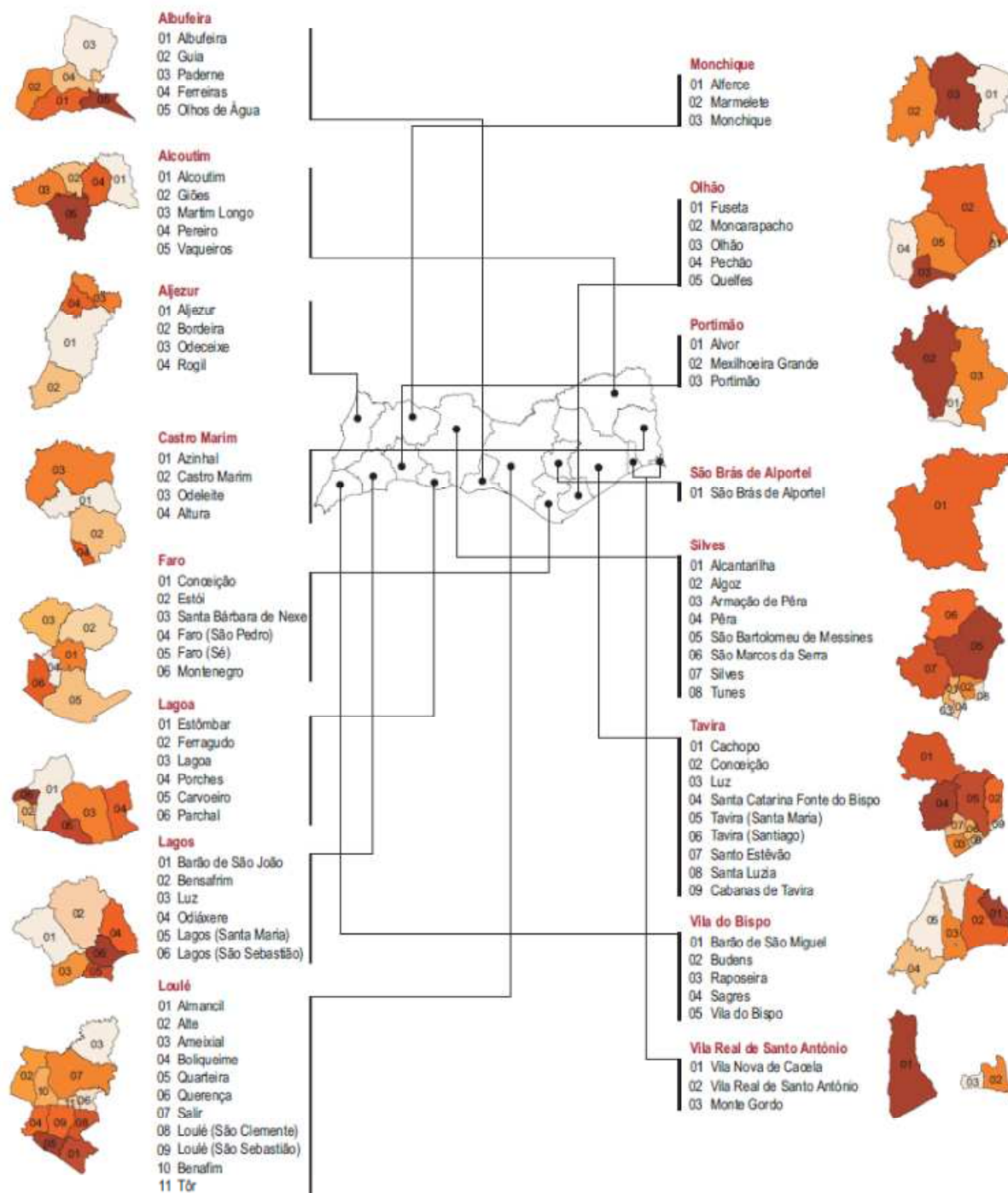
**ind15** Encargos médios com habitação

**ind16** Renda média com habitação

**ind17** Indicador de conforto

Fonte: Elaboração própria

## 1.2 – Localização geográfica das freguesias do Algarve



Fonte: INE (2003b:297)

## 2 – Conceitos estatísticos

### Área

Superfície total medida em quilómetros quadrados.

### Área urbana

Freguesia ou conjunto de freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Urbanas (APU), de acordo com a “Tipologia de Áreas Urbanas”.

### Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

### Alojamento Familiar

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

### Alojamento Familiar Clássico

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

### Alojamento Familiar não Clássico (precário)

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência.

- **Barraca:** Alojamento familiar não clássico em construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros.
- **Casa rudimentar de madeira:** Alojamento familiar não clássico em construção feita com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim.
- **Alojamento improvisado:** Alojamento familiar não clássico situado numa construção permanente (moinho, celeiro, garagem, entre outras) que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim.
- **Móvel:** Alojamento familiar não clássico em instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (barco, caravana, entre outros).

### Alojamento Familiar de Residência Habitual

Alojamento familiar ocupado que constitui a residência habitual ou principal de pelo menos uma família.

### **Alojamento Familiar de Residência Secundária**

Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual.

### **Alojamento Familiar Vago**

Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

### **Alojamento Superlotado (Sobrelotado)**

Alojamento com *déficit* de divisões em relação às pessoas que nele residem, de acordo com o índice de lotação.

### **Densidade populacional**

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

### **Divisão**

Espaço num alojamento delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m<sup>2</sup> de área e 2 metros de altura, na sua maior parte.

Podendo embora satisfazer as condições definidas, não são considerados como tal corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas, vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m<sup>2</sup>.

### **Edifício**

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Nota: Caso se pretenda observar estatisticamente apenas o parque habitacional existente num determinado momento de referência, não são considerados os edifícios totalmente utilizados para fins diferentes da habitação.

### **Encargos médios com habitação**

Média ponderada (dos pontos médios) dos escalões de encargos com Alojamentos Familiares clássicos ocupados como residência habitual e habitados pelos proprietários.

### **Época de construção**

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

### **Estado de Conservação**

O objetivo foi o de conhecer o estado de conservação dos edifícios tendo em atenção o tipo de reparações eventualmente necessárias no momento censitário. O cálculo das modalidades foi realizado através da ponderação das respostas obtidas na variável "Necessidades de Reparções" atribuindo determinados pesos às várias alternativas de resposta.

### **Índice de envelhecimento da população**

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas dos 0 aos 14 anos).

### **Índice de envelhecimento dos edifícios**

Relação existente entre o número de edifícios construídos até 1960 e o número de edifícios construídos após 2001.

Em 2001 este índice foi definido como Número de edifícios construídos até 1945/ Número de edifícios construídos após 1991.

Nota: Verificou-se um ajustamento na fórmula de cálculo do índice, entre 2001 e 2011, motivado pelo facto de não ser possível apurar o número de edifícios construídos até 1955, uma vez que a recolha desta informação, nos Censos, é feita por intervalo de classes de idade e para os Censos 2011 este intervalo abrange os anos de 1946 a 1960.

### **Índice de lotação do alojamento**

Indicador do número de divisões a mais ou a menos em relação ao número de residentes no alojamento. O cálculo é feito com base nos seguintes parâmetros considerados normais.

Este índice resulta da verificação ou não das seguintes condições relativamente ao número de divisões (excluindo a cozinha) e indivíduos por alojamento:

- 1 divisão para sala de estar;
- 1 divisão por cada casal;
- 1 divisão por cada pessoa não solteira com mais de 18 anos;
- 1 divisão por cada duas pessoas solteiras do mesmo sexo e com idade entre os 7 e os 18 anos;
- 1 divisão por cada pessoa solteira de sexo diferente entre os 7 e os 18 anos;
- 1 divisão por cada duas pessoas com menos de 7 anos;

É através deste índice que se determina se um alojamento familiar clássico está sublotado ou sobrelotado.

### **Média divisão/alojamento**

Número médio de divisões em alojamentos familiares clássicos.

### **Média família/alojamento**

Número médio de famílias clássicas residentes em alojamentos familiares clássicos.

### **Média pessoa/alojamento**

Número médio de pessoas residentes em alojamentos familiares clássicos.

### **Média pessoa/divisão**

Número médio de pessoas residentes por divisão dos alojamentos familiares clássicos.

### **Momento censitário**

Referência temporal (0 horas do dia 21 de março de 2011) à qual se reporta a observação dos dados destes recenseamentos.

### **Necessidade de reparações**

Verificação da necessidade de intervenção nas seguintes componentes de um edifício: estrutura, cobertura, paredes e caixilharia exteriores.

Nota: no âmbito dos Censos consideram-se cinco tipos de reparações: nenhuma, pequenas, médias, grandes e muito grandes.

### **Ocupante de um alojamento**

Pessoa que tenha a sua residência habitual nesse alojamento.

### **Pavimento do Edifício (conceito dos CENSOS 2001)**

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Nota: corresponde ao conceito Piso utilizado nos CENSOS 2011

### **Piso**

Cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização.

Nota: O rés do chão, as caves, subcaves e águas furtadas habitáveis ou utilizáveis são considerados pisos.

### **População Residente**

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

**Proporção de área urbana** - Corresponde à área das freguesias classificadas como Área Predominantemente Urbana (APU), de acordo com a classificação de “Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU2009)”.

### **Ramo de atividade económica**

Tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência. O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente.

### **Renda do alojamento = renda para habitação**

Quantitativo devido mensalmente ao senhorio pela utilização do alojamento/fogo para fins habitacionais.

### **Renda média com habitação**

Média ponderada (dos pontos médios) dos escalões de rendas com alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual e habitados pelos arrendatários.

### **Saldo migratório**

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

### 3 – Indicadores estatísticos (descrição e fórmulas de cálculo)

#### 3.1 População e Território

$$\text{Densidade populacional} = \left( \frac{P}{A} \right)$$

Com: P = População residente  
A = área (Km<sup>2</sup>)

$$\text{População residente em área urbana} = \left( \frac{P_{APU}}{P} \right) \times 100$$

Com: P<sub>APU</sub> = População residente nas freguesias classificadas como “Área Predominantemente Urbana”  
P = População residente

$$\text{Proporção de área urbana} = \left( \frac{AF_{APU}}{A} \right) \times 100$$

Com: AF<sub>APU</sub> = Área das freguesias classificadas como “Área Predominantemente Urbana”  
A = Área total

$$\text{Proporção da população empregada na agricultura, caça, silvicultura e pesca} = \left( \frac{P_{emp\ acsp}}{P_{emp}} \right) \times 100$$

Com: P<sub>emp acsp</sub> = População empregada na Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca  
P<sub>emp</sub> = População empregada

**Nota 1:** O valor obtido para a população empregada na Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca corresponde à soma das secções A da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE Rev.3).

**Nota 2:** Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

$$\text{Proporção da população empregada na indústria, Construção, Energia e Água} = \left( \frac{P_{emp\ icaea}}{P_{emp}} \right) \times 100$$

Com: P<sub>emp ind</sub> = População empregada na Indústria, Construção, Energia e Água  
P<sub>emp</sub> = População empregada

**Nota 1:** O valor obtido para a população empregada na Indústria, Construção, Energia e Água corresponde à soma das secções B a F da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE Rev.3).

**Nota 2:** Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

$$\text{Proporção da população empregada nos Serviços} = \left( \frac{P_{emp\ s}}{P_{emp}} \right) \times 100$$

Com:  $P_{emp\ catc}$  = População empregada nos Serviços

$P_{emp}$  = População empregada

**Nota 1** : O valor obtido para a população empregada nos Serviços corresponde à soma das secções G em diante da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE Rev.3).

**Nota 2**: Na população empregada foram incluídos apenas indivíduos com 15 ou mais anos.

$$\text{Taxa de crescimento migratório} = \left[ \frac{\frac{SM}{(P_0 + P_t)}}{2} \right] \times 100$$

com:  $SM$  = Saldo migratório =  $(P_t - P_0) - (N - O)$

$N$  = Nados vivos do período 1991 a 2000

$O$  = Óbitos do período 1991 a 2000

$P_t$  = População residente em 2001

$P_0$  = População residente em 1991

### 3.2 Edifícios e Alojamentos

#### 3.2.1 Dimensão

$$\text{Densidade de Alojamentos} = \left( \frac{Aloj}{A} \right)$$

Com:  $Aloj$  = Alojamentos (inclui Alojamentos Familiares e Alojamentos Coletivos)

$A$  = área ( $Km^2$ )

$$\text{Densidade de Edifícios} = \left( \frac{Edif}{A} \right)$$

Com:  $Edif$  = Edifícios

$A$  = área ( $Km^2$ )

$$\text{Variação (%) de alojamentos} = \left[ \frac{(Aloj_{2011} - Aloj_{2001})}{Aloj_{2001}} \right] \times 100$$

Com:  $Aloj_{2011}$  = Alojamentos existentes em 2011

$Aloj_{2001}$  = Alojamentos existentes em 2001

$$\text{Variação (\%) de edifícios} = \left[ \frac{(Edif_{2011} - Edif_{2001})}{Edif_{2001}} \right] \times 100$$

Com: Edif<sub>2011</sub> = Edifícios existentes em 2011  
 Edif<sub>2001</sub> = Edifícios existentes em 2001

### 3.2.2 Estrutura

$$\text{Número médio de divisões por alojamento} = \frac{Div}{Aloj_{fc}}$$

Com: Div = Divisões  
 Aloj<sub>fc</sub> = Alojamentos familiares clássicos

$$\text{Número médio de alojamentos por edifício} = \frac{Aloj_{fc}}{Edif}$$

Com: Aloj<sub>fc</sub> = Alojamentos familiares clássicos  
 Edif = Edifícios

$$\text{Número médio de pavimentos por edifício} = \frac{Pav}{Edif}$$

Com: Pav = Pavimentos  
 Edif = Edifícios

**Idade Média dos Edifícios** = Média ponderada dos (pontos médios dos) escalões de idades dos edifícios.

### 3.2.3 Tipo de Alojamento

$$\text{Proporção de alojamentos precários} = \left( \frac{Aloj_{prec}}{Aloj_f} \right) \times 100$$

Com: Aloj<sub>prec</sub>: Alojamentos familiares precários  
 Aloj<sub>f</sub>: Alojamentos familiares

### 3.2.4 Ocupação

$$\text{Número médio de pessoas por alojamento} = \frac{Popresid_{alorh}}{Aloj_{rh}}$$

Com:  $Pop_{resid\ aloj\ rh}$  : População residente em alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

$Aloj_{rh}$  : Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

$$\text{Proporção de alojamentos sobreletados} = \left( \frac{Aloj_{sob}}{Aloj_{rh}} \right) \times 100$$

Com:  $Aloj_{sob}$ : Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual sobreletados

$Aloj_{rh}$ : Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

$$\text{Proporção de alojamentos vagos e disponíveis no mercado} = \left( \frac{Aloj_{vag\ disp}}{Aloj_{vag}} \right) \times 100$$

Com:  $Aloj_{vag\ disp}$ : Alojamentos familiares clássicos que se encontram vagos e disponíveis no mercado

$Aloj_{vag}$ : Alojamentos familiares clássicos que se encontram vagos

### 3.2.5 Regime de Ocupação

$$\text{Proporção de alojamentos Arrendados} = \left( \frac{Aloj_{arrend}}{Aloj_{rh}} \right) \times 100$$

Com:  $Aloj_{arrend}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual que se encontram arrendados

$Aloj_{rh}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

$$\text{Proporção de alojamentos de ocupação própria} = \left( \frac{Aloj_{op}}{Aloj_{rh}} \right) \times 100$$

Com:  $Aloj_{op}$ : Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário

$Aloj_{rh}$ : Alojamentos familiares clássicos de residência habitual

### 3.2.6 Forma de Ocupação

$$\text{Proporção de alojamentos ocupados como residência habitual} = \left( \frac{Aloj_{rh}}{Aloj_{fc}} \right) \times 100$$

Com:  $Aloj_{rh}$ : Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

$Aloj_{fc}$ : Alojamentos familiares clássicos

$$\text{Proporção de alojamentos de uso sazonal} = \left( \frac{Aloj_{us}}{Aloj_{fc}} \right) \times 100$$

Com: Aloj<sub>us</sub>: Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal  
 Aloj<sub>fc</sub>: Alojamentos familiares clássicos

$$\text{Proporção de alojamentos vagos} = \left( \frac{Aloj_{vag}}{Aloj_{fc}} \right) \times 100$$

Com: Aloj<sub>vag</sub>: Alojamentos familiares clássicos que se encontram vagos  
 Aloj<sub>fc</sub>: Alojamentos familiares clássicos

### 3.2.7 Encargos

#### Média de encargos mensais (em euros) com alojamentos

Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (alojamentos com encargos inferiores a 75 euros \* 37,5 + alojamentos com encargos entre 75-99,99 euros \* 87,5 + alojamentos com encargos entre 100-149,99 euros \* 125 + alojamentos com encargos entre 150-199,99 euros \* 175 + alojamentos com encargos entre 200-249,99 euros \* 225 + alojamentos com encargos entre 250-299,99 euros \* 275 + alojamentos com encargos entre 300-349,99 euros \* 325 + alojamentos com encargos entre 350-399,99 euros \* 375 + alojamentos com encargos entre 400-499,99 euros \* 450 + alojamentos com encargos entre 500-649,99 euros \* 575 + alojamentos com encargos entre 650-799,99 euros \* 725 + alojamentos com encargos de 800 ou mais euros \* 960) / alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos.

#### Média das rendas mensais (em euros) com alojamentos

Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (alojamentos com rendas inferiores a 20 euros \* 10 + alojamentos com rendas entre 20-34,99 euros \* 27,5 + alojamentos com rendas entre 35-49,99 euros \* 42,5 + alojamentos com rendas entre 50-74,99 euros \* 62,5 + alojamentos com rendas entre 75-99,99 euros \* 87,5 + alojamentos com rendas entre 100-149,99 euros \* 125 + alojamentos com rendas entre 150-199,99 euros \* 175 + alojamentos com rendas entre 200-299,99 euros \* 250 + alojamentos com rendas entre 300-399,99 euros \* 350 + alojamentos com rendas entre 400-499,99 euros \* 450 + alojamentos com rendas entre 500-649,99 euros \* 575 + alojamentos com rendas de 650 ou mais euros \* 780) / alojamentos arrendados.

### 3.2.8 Infraestruturas

$$\text{Indicador de Conforto} = \left[ \frac{(Aloj_{ag} + Aloj_{is} + Aloj_{bd} + Aloj_{se})}{4 \times Aloj_{rh}} \right] \times 100$$

Com:

$Aloj_{ag}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com água

$Aloj_{is}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com instalações sanitárias

$Aloj_{bd}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com banho-duche

$Aloj_{se}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual com sistema de esgotos

$Aloj_{rh}$  = Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual

#### 4 - Certificados

##### 4.1 – Comprovativos de habilitações académicas

##### Certificado de grau de licenciatura

93084  
217301

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
SERVIÇOS ACADÉMICOS

JULIETA DO NASCIMENTO MATEUS, Directora dos Serviços Académicos  
da Universidade do Algarve-----;

Certifico que ANA LUÍSA GUERREIRO DA PIEDADE GRADE-----;

natural de Albufeira-----;

filha de António João da Piedade Grade e de Maria de Fátima Guerreiro da Piedade  
Grade-----;

no dia vinte e nove do mês de Julho do ano dois mil-----;

concluiu o Curso de Licenciatura em Economia-----;

com a informação final de catorze (14) valores-----;

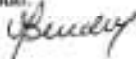
qualificação de Bom-----.

A interessada já requereu o respectivo diploma-----.

A presente certidão vai autenticada com o selo branco desta Universidade-----.

Faro, em 25 de Agosto de 2000.

P' A Directora dos Serviços  
  
( Julieta Mateus )

Em. Certidão: 1700\$00  
Em. Urgência: ---\$---  
Total ----- 1700\$00  
Conferido:  
MJM 

**Certificado de conclusão de componente curricular no Mestrado em Economia Regional  
e Desenvolvimento Local**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**



**CERTIDÃO DE HABILITAÇÕES**

Aluna : 13084 - ANA LUÍSA GUERREIRO DA PIEDADE GRADE  
 Filiação : ANTÓNIO JOÃO DA PIEDADE GRADE  
           : MARIA DE FÁTIMA GUERREIRO DA PIEDADE GRADE  
 Data Nascimento : 1978-05-04  
 BI N.º : 11276508  
 Naturalidade : ALBUFEIRA  
 Curso : 144 - ECONOMIA REGIONAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL  
 Grau : Mestrado

CdDep	CdDis	Disciplina	AnoLect	Nota	Extenso	Duração
144	17414	POLÍTICA ECONÓMICA E PLANEAMENTO	2001/02	17	Dezassete	Trimestral
144	17415	ECONOMIA PÚBLICA	2001/02	14	Catorze	Trimestral
144	17419	MÉTODOS E TÉCNICAS EM ANÁLISE REGIONAL	2001/02	16	Dezasseis	Trimestral
144	17416	PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	2001/02	17	Dezassete	Trimestral
144	17417	POLÍTICAS EUROPEIAS E ADMINISTRAÇÃO NACIONAL	2001/02	14	Catorze	Trimestral
144	17418	ECONOMIA URBANA	2001/02	15	Quinze	Trimestral
144	17420	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO REGIONAIS	2001/02	16	Dezasseis	Trimestral
144	17421	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	2001/02	15	Quinze	Trimestral
144	17422	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	2001/02	15	Quinze	Trimestral
144	17423	FINANÇAS LOCAIS	2001/02	16	Dezasseis	Trimestral
144	17424	PLANEAMENTO URBANÍSTICO	2001/02	13	Treze	Trimestral
144	17425	DESENVOLVIMENTO LOCAL E POLÍTICA REGIONAL	2001/02	14	Catorze	Trimestral

Face aos respectivos registos, certifico que a aluna acima identificada, obteve aprovação com as classificações indicadas, nas disciplinas referidas, ficando habilitada com a parte curricular do curso de mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local, em 20 de Dezembro de 2002, com a classificação final de 15 (quinze), qualificação de *Bom*.

A presente vai por mim assinada e autenticada com o selo branco desta Universidade, e contém 1 folha.

Pel' Faro, 15 de Julho de 2008  
A Directora dos Serviços Académicos

(JULIETA MATEUS)

*Julietta Mateus*

Emolumentos : 69.00 €

Conferido : *Beito*

## 4.2 – Comprovativo de experiência profissional



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Ref<sup>a</sup>: 023/DAG-RH/Cs/mm

### DECLARAÇÃO

**INE-Instituto Nacional de Estatística,I.P.**, com sede na Av. António José de Almeida, 1000-043 Lisboa, contribuinte nº 502237490, declara para efeitos académicos, que **Ana Luísa Guerreiro Piedade Grade**, com a categoria de Técnica Superior de Estatística, pertence aos quadros deste Instituto, desde 2008/12/15, encontrando-se desde essa data na Carreira Técnico Superior, na modalidade de Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, desde 01 janeiro 2009.

No âmbito da atual categoria de TSE, está integrada no Serviço de Comércio, Turismo e Transportes, inserido no Departamento de Estatísticas Económicas, exercendo as suas funções como técnica responsável pelos seguintes inquéritos relativos às Estatísticas de Comércio Interno: Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) e Inquérito às Empresas de Comércio (IECom); tendo como principais atividades desenvolvidas:

- Implementar as atualizações metodológicas que em cada ano se revelem necessárias, atualizando documentos metodológicos e suportes de recolha;
- Colaborar nos processos de atualização dos universos de empresas e estabelecimentos, na sequência das respostas obtidas aos inquéritos e do acompanhamento das atividades do setor;
- Colaborar no esclarecimento de dúvidas e acompanhamento do processo de aplicação dos procedimentos de validação dos dados recolhidos;
- Desenvolver especificações informáticas tendo em vista a sua posterior programação para melhor automatização dos processos;
- Proceder aos apuramentos de resultados dos inquéritos UCDR e IECom, em interação com o Serviços de Métodos Estatísticos;
- Organizar a publicação anual Estatísticas do Comércio, onde são integrados quadros de resultados dos inquéritos referidos bem como as respetivas análises, complementadas com análise geral ao setor do comércio;
- Responder aos pedidos de informação e fornecer os elementos necessários para divulgação no Anuário Estatístico de Portugal.

Mais se declara que a técnica exerceu funções neste Instituto como estagiária, no período de 2001/03/01 a 2001/11/30, e no período de 2001/12/01 a 2004/11/30 em regime de contrato de trabalho a termo certo.

Por ser verdade e me ter sido pedido se passa a presente declaração que por mim vai assinada e autenticada com o selo branco deste Instituto.

Lisboa, 3 de maio de 2012

**Carlos Silva**

Chefe do Serviço de Gestão de Pessoal  
Departamento de Administração e Gestão  
Área Recursos Humanos

Instituto Público  
Pessoa Colectiva Nº 502237490

Av. António José de Almeida - 1000-043 LISBOA | Tel: (+351) 21 8426100  
Fax: (+351) 21 8426380 | [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

### 4.3 – Comprovativos de participação em ações de formação e em seminários/congressos



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Ref.º: 94/DAG-ARH/2012/fc

#### DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que, Ana Luisa Guerreiro da Piedade Grade, nascida a 04-05-1978 de nacionalidade Portuguesa. Portadora do documento de identificação n.º 11276508 emitido em 19-12-2005 pelo arquivo de identificação de Faro, frequentou as seguintes acções de formação, realizadas no Instituto Nacional de Estatística - I.P.:

Access - Nível Intermédio, realizada entre 24 de Outubro e 25 de Outubro de 2011 com duração de 16 horas, ministrada pelo Leader Training

10º International Fórum on Tourism Statistics, realizada entre 22 de Novembro e 23 de Novembro de 2010 com duração de 14 horas, ministrada pelo INE/OCDE/EUROSTAT/Turismo de Portugal

Jornadas de Classificação e Análise de Dados (Joclad 2009), realizada entre 2 de Abril e 4 de Abril de 2009 com duração de 21 horas, ministrada pelo Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados - CLAD/ Universidade do Algarve

Integração de Conhecimentos, realizada entre 16 de Dezembro e 23 de Dezembro de 2008 com duração de 42 horas, ministrada pelo Instituto Nacional de Estatística - INE

12º Congresso do Algarve 2004, realizada entre 28 de Outubro e 31 de Outubro de 2004 com duração de 24 horas, ministrada pelo

Trabalho em Equipa, realizada entre 6 de Outubro e 8 de Outubro de 2004 com duração de 18 horas, ministrada pelo IPFEL - Instituto de Línguas & Informática

M5 Access Xp - Avançado, realizada entre 12 de Abril e 14 de Abril de 2004 com duração de 18 horas, ministrada pelo IPFEL - Instituto de Línguas & Informática

Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, realizada entre 24 de Setembro e 27 de Setembro de 2003 com duração de 24 horas, ministrada pelo Sociedade Portuguesa de Estatística - SPE

Power Point (eLearning) Projecto Eagire, realizada entre 20 de Novembro e 20 de Dezembro de 2002 com duração de 22 horas, ministrada pelo Instituto Nacional de Estatística - INE

Sistema Estatístico Nacional, realizada entre 19 de Setembro e 21 de Setembro de 2001 com duração de 21 horas, ministrada pelo Instituto Nacional de Estatística - INE

Access - e-Learning, realizada entre 13 de Junho e 14 de Julho de 2001 com duração de 22 horas, ministrada pelo INE / Depsi-Desenvolvimento de projectos e serviços de informática

Por ser verdade, passo a presente declaração.

Lisboa, quarta-feira, 18 de Abril de 2012



**Madalena Oliveira**  
Departamento de Administração e Gestão  
Área de Recursos Humanos  
Directora Adjunta

# Certificate of Completion

## Certificado de Frequência de Formação Profissional

A **Leader Training**, Centro de Formação Profissional Lda., número de identificação fiscal 506877027, com sede na Avenida 5 de Outubro nº 124 - Galeria em Lisboa

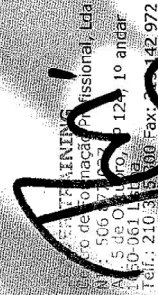
Certifica que: **Ana Luisa Grade** natural de Albufeira, nascido(a) a 04/05/1978, de nacionalidade Portuguesa, sexo Feminino, portador(a) do documento de identificação nº 11276508 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, frequentou de 24/10/2011 a 25/10/2011, com a duração total de 16 horas, o Curso de Formação Profissional

### Microsoft Access 2007 - Nível II

Total de 16 horas assistidas

Lisboa, 31 de Outubro de 2011

O Responsável pela Entidade Formadora

  
Ana Luisa Grade  
Centro de Formação Profissional, Lda  
Avenida 5 de Outubro nº 124, 1º andar  
1050-061 Lisboa  
Telf.: 210 355 500 Fax: 210 442 972

 **LEADER TRAINING**  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Certificado No 8545/2011

**Modalidade de formação:** Presencial, em sala.

**Área de Formação:** 482 – Informática na óptica do utilizador

**Plano curricular:**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Nº Horas</b>
Estruturar Dados Existentes	4
Criar Consultas Avançadas	3
Tornar os Formulários mais Eficientes	3
Tornar os Relatórios mais Eficientes	3
Efectuar a Manutenção de uma Base de Dados	3

**Observações:** O curso não prevê nenhum processo de avaliação.

**Outras:**

Certificado Nº 8545/2011

**10<sup>th</sup> International  
Forum  
on Tourism  
Statistics**

Centro Cultural de Belém | Lisbon, Portugal | 22 and 23 November, 2010

**CERTIFICATE OF ATTENDANCE**

Turismo de Portugal and Statistics Portugal, as hosts of the meeting and on behalf of OECD and EUROSTAT,  
certify that *Ana Luísa Guerreiro da Piedade Grade*  
from *INE Portugal* attended the 10<sup>th</sup> International Forum on Tourism Statistics  
held in Lisbon from 22 to 23 November 2010.

On behalf of the Organizing Committee,

  
\_\_\_\_\_





# XVI JORNADAS DE CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

2 a 4 de Abril 2009  
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Organização



UA19  
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

# CERTIFICADO

Ana Luisa Grade

Participou nas "XIV Jornadas de Classificação e Análise de Dados" que se realizaram na Universidade do Algarve, nos dias 2 a 4 de Abril de 2009.

Prof. Doutora H. Bacelar-Nicolau

Prof. Doutor Filipe Barros

Ciclo de Debates

Turismo - que futuro?

### CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que Ana Luísa Guerreiro da Piedade Grade participou no debate organizado pela Entidade Regional de Turismo do Algarve sobre «Turismo do Algarve – balanço e perspectivas».

Faro, 27 de Fevereiro de 2009



**António Ventura Pina**  
(Presidente)



REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

**SNCP**

SISTEMA NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

## CERTIFICADO DE APTIDÃO PROFISSIONAL

(Decreto Lei n.º 95/92, de 23 de Maio e Decreto-Regulamentar n.º 68/94, de 26 de Novembro)

Certifica-se que **ANA LUISA GUERREIRO DA PIEDADE GRADE** nascida em 04-05-1978, natural de Albufeira, portadora do B.I. n.º 11276508 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 07-12-1999, possui competências pedagógicas para exercer a profissão de **FORMADOR (M/F)**, conforme as que são definidas no respectivo perfil profissional.



IEFP

Instituto do Emprego e Formação Profissional, entidade certificadora competente ao abrigo dos Decretos Regulamentares 66/94 de 18 de Novembro e 26/97 de 18 de Junho.

Faro, 29 de Janeiro de 2002

O Delegado Regional

(Lúcio de Sousa)

Certificado n.º EDF 3015/2002 DG Válido até 29-01-2007



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
*Departamento de Recursos Humanos*  
*Serviço Técnico e de Formação*

## **CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO**

Certifica-se que

**Ana Luisa Guerreiro Piedade Grade**

participou na Acção de Formação

**DATA SHOP/BASE NEW CRONOS**

Ministrada no INE entre 21 e 22 de Janeiro de 2002  
com a duração de 14 horas

Lisboa, 4 de Fevereiro de 2002

  
**Madalena Oliveira**  
**Directora de Recursos Humanos**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

*Serviço de Recrutamento e Formação*

Ref<sup>o</sup>: 0161/DRH/SRF/EL

### DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declaramos que **Ana Grade** frequentou o curso de *Sistema Estatístico Nacional* realizado no INE de 19 a 21 de Setembro de 2001, com uma duração total de 21 horas.

Lisboa, 01 de Outubro de 2001

**Paulo Louro**  
Chefe do Serviço

Serve este Diploma para comprovar que

**Ana Luísa da Piedade Grade**

frequentou o Curso

**"Fiscalidade Previsional - IV/V", com duração de 60 horas, promovido pela ANJE, no Algarve, com o apoio do POEFDS (FSE;MTS) entre 14/09/2001 e 29/11/2001 e com classificação final de Aprovado.**



Director Responsável

Ação Co-Financiada:



COMUNIDADE EUROPEIA

União Europeia - FSE

# *Certificado de Formação Profissional*

*(D.L. n.º 95/92 de 23 de Maio e D.L. n.º 68/94 de 26 de Novembro)*

Certifica-se que

*Ana Luisa Grade*

natural de Albufeira nascido(a) a **04-05-1978**, portador(a) do B.I. n.º **11276508**, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em **07-12-1999**, concluiu com aproveitamento, na ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários), o curso de formação profissional de

*Formação Pedagógica de Formadores*

que decorreu de **2001/06/04** a **2001/07/20**, com duração total de **112 horas**, tendo obtido a classificação final de **Bom**.

Porto, 20 de Julho de 2001

O Director de Formação



Certificado n.º: ANJE/058/2001

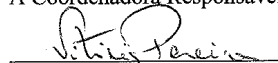
## **Objectivos**

- Treinar as competências dos participantes no âmbito de Técnicas de Comunicação e Relações Interpessoais, Motivação, Liderança e Trabalho em equipa, no sentido de desenvolver um nível de aptidão para a função elevado.
- Desenvolver nos participantes as competências inerentes à preparação e desenvolvimento de métodos e técnicas formativas adequados à crescente exigência do tecido empresarial e organizacional português e europeu.
- Utilizar um conjunto de materiais de dinamização e avaliação da formação.

## **Estruturação Física da Acção**

- Módulo 1 – Acolhimento, Perfil e Função do Formador (4h)
- Módulo 2 – O Formador face aos Sistemas e Contextos de Formação (4h)
- Módulo 3 – Simulações Pedagógicas – 1ª Série (16h)
- Módulo 4 – Factores e Processos de Aprendizagem (4h)
- Módulo 5 – Criatividade e Inteligência Emocional (16h)
- Módulo 6 – Comunicação e Animação de Grupos (8h)
- Módulo 7 – Métodos e Técnicas Pedagógicas (8h)
- Módulo 8 – Jogos Pedagógicos (4h)
- Módulo 9 – Objectivos Pedagógicos (4h)
- Módulo 10 – A Avaliação (4h)
- Módulo 11 – Meios Auxiliares Pedagógicos (12h)
- Módulo 12 – Plano de Sessão (4h)
- Módulo 13 – Simulações Pedagógicas – 2ª Série (20h)
- Módulo 14 – Proposta de Acção de Formação (4h)

A Coordenadora Responsável

  
\_\_\_\_\_



Certificado

Ana Luisa Grade

Access 97  
Wit Curso completo

<b>Módulo</b>	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>
Introdução	A	A	-
Criar Formulários	A	A	A
Mais sobre Formulários	A	A	A
Criar relatórios	A	A	A
Mais sobre Relatórios	-	A	-
Criar Consultas	A	A	-
Mais sobre Consultas	A	A	-
Criar Tabelas	-	A	-
Mais sobre Tabelas	-	A	-
Macros	-	A	-

---

Número total de perguntas: 38  
Nota mínima para aprovar o curso: 50%  
Nota média: 79%  
Data da avaliação: 12-07-2001

A Aprovado  
R Reprovado  
- Parte do curso não disponível para esta Avaliação

287-OLMU-107-730678.667736226809.297